

# INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



# EDITORIAL

## Desentrevecendo o Coração

No século XVII, historiadores do período Iluminista cunharam o termo “Idade das Trevas” para rotular, pejorativamente, a Idade Média, período da história ocidental que entremeou o declínio do Império Romano e o Renascimento. Segundo o entendimento desses historiadores, tratou-se de uma época onde as luzes do conhecimento filosófico-científico foram ofuscadas por meio do rigor e do controle da Igreja. Isto, somado às consequências da peste, da fome e de sucessivas e sangrentas guerras, ajudou a formar um dos períodos mais desiguais da história da humanidade. Foram tempos difíceis, certamente um tanto quanto obscuros, mas seria justa esta alcunha de “Idade das Trevas”?

Medievalistas do século XX, especialmente os franceses da *École des Annales*, como Jaques Le Goff, “revisitaram” a Idade Média e ajudaram a vencer alguns dos preconceitos lançados sobre ela, dissociando este período de sua fama lúgubre, mostrando que, ao contrário do que nos acostumamos a pensar, a Idade Média também foi um período de rica produção intelectual e de grandes avanços científicos, sem os quais não seria possíveis a esplendorosa ebulição de conhecimentos que caracterizou o início da Modernidade. Havia luz na escuridão. Basta dizer que sem as invenções da era medieval, como a pólvora, a bússola, as universidades, os bancos, as caravelas, os moinhos, os relógios... o mundo, como o concebemos hoje, não seria possível.

Conto isso, porque vivendo nesta época de pandemia, muitos de nós, se sentiram em uma nova “Idade das Trevas”. O luto pelos mais de 500 mil mortos tornou-se ainda mais triste pelo fato de sabermos que o número de vítimas poderia ser bem menor, caso tivéssemos em nosso governo pessoas mais sensíveis e competentes. Governo que é apoiado por uma massa de gente que insiste em renegar a ciência e ostentar ignorância, sem o mínimo pudor.

Acabrunhados, pelo sentimento de impotência, muitos de nós se entreveram na tristeza destes longos dias pandêmicos, perdendo forças, de tão assombrados que ficamos com todo o surreal desenrolar dos acontecimentos dos últimos anos. Estamos com dificuldade de vislumbrar alguma pequena luz que seja, nesse breu que se tornou o Brasil da era Bolsonaro. Existe alguma?

Mas como diz a velha canção do The Smiths, *There is a light that never goes out* (Há uma luz que nunca se apaga), e aos poucos vamos nos esforçando para vislumbrar algum pequeno fragmento de luz que seja, algum fogo-fátuo que seja. Anima um pouco e gera esperança, o avanço da vacinação. Ainda lento, o aumento do número de vacinados, já nos parece um pisco de vagalume na escuridão. Ver as pessoas de quem gostamos se vacinando causa em nós um certo alívio e aumenta nossa coragem para caminhar, sair de casa e retomar a vida.

Ao lermos este o Informativo São Vicente 315, vamos notar que ele está cheio de luzinhas, sinais de que a PBCM continua ativa, viva. Deus não se esqueceu de nós um minuto sequer. Nesta edição temos textos muito interessantes que mostram que não ficamos parados, em meio ao caos pandêmico.

Há vários artigos interessantes e fatos para comemorarmos. Temos duas ordenações presbiterais agendadas, Louis e Ezequiel serão bons padres para o reino Deus e força nova na Congregação. A nossa missão em Riacho Fundo II esta comemorando 20 anos, e os coirmãos que lá trabalham prepararam uma belíssima festa, que é

capa desta edição. Ainda temos interessantes artigos escritos pelos Padres Luiz de Oliveira e Luís do Vale sobre temas atuais da Igreja, relacionados ao nosso carisma. Não poderia faltar uma palavra sobre Paulo Freire, que em 2021 completaria 100 anos, se vivo, e o padre Lauro nos brindou com um bonito texto que mostra como as práticas freireanas e vicentinas tem grandes afinidades, especialmente no exercício da educação libertadora. E dentro do contexto educativo, o faixo de luz mais brilhante deste período é a construção de uma nova escola em Nova Iguaçu, sucursal do Colégio São Vicente, para o serviço dos mais necessitados, conforme veremos na matéria assinada nossa jornalista, Sacha Leite.

Que os textos do ISV 315 ajudem a cada um dos nossos leitores a ver luzes na escuridão, para que possamos, juntos, ajudar a iluminar o mundo. ■



Universum, de Camille Flammarion

**Ir. Adriano Ferreira, CM**

# SUMÁRIO



Provincia Brasileira da  
**Congregação da Missão**

## **Palavra do Visitador | pág. 4**

*Discernir sem cair na 'consciência isolada'*  
Pe. Eli Chaves dos Santos

## **CM Global | pág. 5**

*Paróquia vicentina produz café em Ruanda*  
Departamento de Comunicação da Cúria Geral

## **Obra em Destaque | pág. 6**

*Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa,  
Riacho Fundo II-DF*  
Pe. José Valdo dos Santos, CM,  
Fernanda de Lima e Erick Arruda (Pascom)

## **Artigo I | pág. 12**

*Santuário do Caraça e Fratelli Tutti*  
Luís Carlos do Vale Fundão, CM

## **Artigo II | pág. 14**

*São José com o coração de pai*  
Pe. Luiz de Oliveira Campos

## **Ação Social | pág. 16**

*Nova Escola São Vicente de Paulo*  
Sacha Leite

## **Especial | pág. 18**

*O centenário de Paulo Freire*  
Pe. Lauro Palú, CM

## **Pastoral Vocacional | Página 20**

*Boas novas no SAVV Provincial*  
Pe. Denílson Matias, CM

## **Espaço dos Seminaristas | pág. 22**

*Como ser liderança vicentina em tempos de pandemia*  
Sem. Marcos Ferreira

## **Perfil (in Memoriam) | pág. 23**

*Padre Josimo*  
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

## **Família Vicentina | pág. 24**

*BioVicentinos*  
Sem. Mário Gonche

## **Voz da Igreja | pág. 26**

*Nos passos de Dom Viçoso*  
Da Redação

## **Notícias da PBCM | pág. 28**

## **Dica de Filme | pág. 30**

*Irmã Dulce*  
Pe. Alexandre Nahass, CM

## **Memória da Província | pág. 31**

*Memorial Dom José Elias Chaves*  
Da Redação

## **EXPEDIENTE**

ISV Nº 315

**INFORMATIVO SÃO VICENTE** é uma publicação trimestral  
da Província Brasileira da Congregação da Missão  
ISSN 2596-2132

### **Direção Provincial 2020-2024**

*Visitador:* Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

*Conselheiros:* Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe.  
Emanoel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM  
Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

### **Redação**

*Editor:* Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

*Jornalista Responsável:* Sacha Leite MTB 30383/RJ

### **Colaboraram nesta edição**

Pe. Alexandre Nahass | Pe. Denilson Matias | Cléber Teodósio  
Pe. Eli Chaves | Pe. José Valdo dos Santos | Pe. Luiz de  
Oliveira Campos Marcos Ferreira | Mário Gonche | Pe. Lauro  
Palú | Fernanda de Lima | Erick Arruda | Luís Carlos do Vale  
Fundão | Stephany Oliveira

### **Revisão**

Sacha Leite

### **Impressão e acabamento**

Gráfica Printi

### **Site**

[www.pbcm.org/informativo](http://www.pbcm.org/informativo)

### **Contato da Redação**

[informativo@pbcm.org.br](mailto:informativo@pbcm.org.br)

Tel: (21) 2556-1055

### **Correspondência**

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914  
Centro Rio de Janeiro 20031-916

### **Tiragem desta edição**

300 exemplares

### **Imagem de Capa**

Pascom da PNSMM

*Edição Fechada 12/07/2021*

\*\*\*

*As matérias e artigos assinado são de responsabilidade de seus  
autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do  
Informativo São Vicente. Desde já, nos desculpamos por possíveis*

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

## Discernir sem cair na 'consciência isolada'

**E**m tempos de crise e de provação, faz-se necessário o discernimento, para distinguir os caminhos do bem, que nos conduzem ao futuro, de outros que não levam a lugar algum ou nos fazem retroceder. Papa Francisco, em seu livro *Vamos sonhar juntos*, nos dá excelentes pistas para o discernimento.

Para bem discernir, *“precisamos de um conjunto de critérios que nos guiem: saber que somos amados por Deus, chamados enquanto povo ao serviço e à solidariedade. Precisamos também de uma saudável capacidade de reflexão e silêncio e de lugares de refúgio da tirania do urgente. Precisamos, principalmente, de oração, de ouvir o chamado do Espírito e cultivar o diálogo, numa comunidade que nos apoie e nos convide a sonhar. Com essas armas, podemos ler os sinais dos tempos, discernir a realidade e escolher o caminho que faça bem a todos”*.

Precisamos discernir o que é e o que não é de Deus, para ver onde e como agir. *“A voz de Deus nos abre horizontes, a voz do inimigo nos empurra contra a parede”*. É preciso não cair na “consciência isolada”, que nos fecha em nós mesmos, em nossos interesses e pontos de vista. É a tentativa de separarmos-nos do corpo ao qual pertencemos, é o encouraçarmos, tornando-nos pessoas que vivem se lamentando, desdenhando os outros e julgando-nos donos da verdade.

A consciência isolada, tão danosa ao autêntico discernimento, é típica daquelas pessoas que cedem à sedução presente nas ideologias e em uma mentalidade rígida. São pessoas que assumem uma mentalidade fundamentalista, isto é, unem o pensamento e o comportamento como se fosse um refúgio que teoricamente consegue proteger alguém da crise; estas pessoas buscam uma atitude e um pensamento fechado, para se sentirem protegidas de situações desafiadoras. O fundamentalista tem medo de sair em busca da verdade. Ele já ‘tem’ a verdade e a utiliza como defesa, interpretando qualquer questionamento como agressão.

O discernimento não se fecha a verdades prontas, a moralismos, nem a intelectualismos; precisa de abertura - quem não se abre, não consegue discernir. Cuidado com aqueles que têm resposta pronta para tudo, receitas prontas, ideia irretocável sobre o presente e o futuro, cuidado com aqueles que tudo afirmam apoiados na “tradição” - diz Gustav Maher que “a tradição não é culto das cinzas, mas preservação do fogo”!

A consciência isolada se manifesta em indivíduos e grupos caracterizados pela rigidez e pelo autoritarismo. Querem impor sua ideologia, sentem-se salvadores ou restauradores da Igreja ou da sociedade. A consciência isolada se põe a criticar, se isola, se compreende como ‘guardiã da verdade’, semeia a divisão, o espírito de superioridade e de arrogância. Assume uma atitude moralista, condenatória e autoritária.

A consciência isolada não vive no movimento da misericórdia, tem dificuldade de tratar os outros com misericórdia, não tem capacidade de empatia. Apenas julga, condena, acirra as polarizações e não busca o diálogo e o encontro. Com rapidez, ela se deteriora espiritual e psicologicamente, acaba caindo no mundanismo espiritual - pessoas que não se sentem Igreja santa e pecada, necessitada de conversão, que equiparam doutrina à ideologia, que transformam suas suspeitas e posições em teorias de conspiração.

O antídoto contra a consciência isolada é “a acusação de si mesmo” (expressão do monge Doroteu de Gaza, sec. IV). *“Ao acusarmos a nós mesmos, nós nos ‘rebaixamos’, abrindo espaço para Deus, que nos ama. Assim, do mesmo modo que a consciência isolada acusa os outros, a unidade é fruto do acusarmos a nós mesmos. Em vez de se justificar - o espírito de autossuficiência e arrogância -, a acusação de si mesmo expressa aquilo que Jesus chama de pobreza de espírito”*. Trata-se de rebaixar-se para aproximar-se da Palavra de Deus, buscar a humildade e reconhecer nossa dependência amorosa de Deus.

Zaqueu é um ícone de pessoa que sai do eu sitiado, desce da autossuficiência para juntar-se ao povo e buscar a Deus. A acusação dos outros ignora Deus; a acusação própria nos abre a Ele. Essa atitude não nos fecha nas polarizações que confundem contradições (posições polarizadas, fechadas) com contraposições (nestas, a tensão horizonte/limite, opostos que interagem numa tensão positiva e criativa). A humilde acusação de si mesmo liberta-nos para o diálogo, a busca fecunda no trabalhar os conflitos e gera a unidade e o encontro na diversidade.

A verdade de Deus se abre a quem se abre a ela. Ideias são discutidas, mas a realidade é discernida. Em tempos com tantos vírus que infectam e corroem nossas relações com os outros, com Deus e o mundo, é preciso cultivar o verdadeiro discernimento e buscar sempre a vontade de Deus. ■

---

**O discernimento não se fecha a verdades prontas, a moralismos, nem a intelectualismos; precisa de abertura - quem não se abre, não consegue discernir**

---



Foto: Nuntia

Voluntários e o Pároco - Missionário Vicentino - Pe. Jean Pierre Kashori, CM, limpando terrenos que serão preparados para o plantio.

Departamento de Comunicação da Cúria Geral

Tradução: Stephany Oliveira (Jovem Aprendiz - PBCM)

## Paróquia Vicentina produz café em Ruanda

*A paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Gitare, Ruanda, foi fundada pela CM em 2016 e iniciou o projeto de produção de café em 2018*

A paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada em Gitare, Ruanda, foi fundada pela Congregação da Missão no ano de 2016. Atualmente, Pe. Jean Pierre Kashori, CM, é o pároco desta comunidade. A paróquia tem 9 hectares de terra arável fértil. Em 2018, eles plantaram café em 3 hectares, por conta própria. Neste ano, obtiveram uma pequena colheita, por ser a primeira; mas eles esperam uma bem maior para o próximo ano: 2022. Esta área de Ruanda é promovida, pelo governo, para o cultivo do café. Café e chá constituem as maiores exportações de Ruanda. Este país produz 20.000 a 22.000 toneladas de café por ano. Frequentemente, ele se classifica entre os 25 principais países, com a maior produção de café, em nível mundial.

A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma comunidade pobre e rural, que vislumbrou a oportunidade de produzir alguma renda para os paroquianos, através do cultivo do café. Nos últimos dois anos, 2020-2021, a região missionária de Ruanda-Burundi,

dirigida pela Província da Colômbia, apresentou dois pedidos de microprojetos para desenvolver sua pequena plantação de café. Na primeira fase (2020), o *Vicentian Solidarity Office (VSO)* ajudou a financiar a compra de

insumos agrícolas como: composto orgânico, fertilizantes e pesticidas. Na segunda fase (2021) a Região pediu mais uma vez à VSO a ajuda para plantar 8.000 cafeeiros adicionais, dobrando assim o tamanho da plantação. Como a receita ainda não começou a ser gerada, a VSO os ajudou a adquirir novas cafeiras para o novo campo. A plantação permite à paróquia oferecer alguns empregos para a comunidade, além de gerar a esperança de uma renda regular, um sustento. O projeto tem a bênção de

contar com um grupo de voluntários, formados em agricultura, que os auxiliam nesse esforço. Além disso, muitos paroquianos generosos oferecem seu trabalho. No futuro, eles esperam construir sua própria estação de lavagem para o café. A produção de café lavado alcança preços mais elevados no mercado internacional. ■



Pe. José Valdo dos Santos, CM

## Vinte anos da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa

*Um pouco da história da presença da Congregação da Missão em Riacho Fundo II-DF*

A Paróquia de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, foi criada pelo Decreto 06/2000 de 22/06/2001, em Riacho Fundo II-DF, desmembrada da Paróquia de São Domingos Sávio, por Dom José Freire Falcão, Cardeal-Arcebispo de Brasília. Situada na cidade satélite do Riacho Fundo II, localizada na região sudoeste do Distrito Federal, distante 20 km do centro de Brasília. Fruto do plano habitacional do Governo do DF, a cidade possui uma população com mais de 100 mil habitantes e com projetos de grande expansão demográfica. Ela possui estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte. Escolas de Ensino Fundamental e Médio, postos médicos e transporte público insuficientes para a demanda atual. Ruas asfaltadas, com serviço de luz, água e esgoto. Faltam alguns estabelecimentos de serviços básicos como Correios e agência bancária.

Os moradores são, sobretudo nordestinos, de médio e baixo poder aquisitivo. São trabalhadores nas áreas de serviços e do funcionamento público. Há muitas pessoas vivendo em condições precárias, desempregadas ou trabalhando em atividades da economia informal. A grande maioria das famílias reside em casas populares pequenas, algumas em péssimas condições, outras, nos prédios do Projeto Habitacional Morar Bem e de cooperativas habitacionais. Há também famílias em casas alugadas.

Riacho Fundo II configura uma área de periferia urbana, uma cidade-dormitório, de curta existência e em acelerado processo de transformação, com grande mobilidade de pessoas sem raízes locais, pobreza diversas e forte influência do consumismo. Sob o aspecto religioso, grande maioria da população é católica, mas há grande presença de evangélicos.

Ao rememorar os 20 anos dessa paróquia, vale recordar aqueles que marcaram sua história com a doação de vida, trabalho e luta. A começar pelos antigos moradores das comunidades paroquiais que resistiram na fé. E, a partir da necessidade de uma referência religiosa para amenizar o sofrimento de todos aqueles que aqui acampavam em barracas e lonas em busca do sonho de construir a sua casa própria, foram se reunindo nestes acampamentos, depois nas casas para rezar o terço, realizar novenas e outros.

No dia 27 de novembro de 1996, realizou-se a primeira missa no Riacho Fundo II, celebrada pelo saudoso

Pe. José Gonçalves, Pároco da paróquia São Domingos Sávio do Riacho Fundo I, data dedicada a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, motivo pelo qual a comunidade recebeu esse nome.

Outras celebrações foram acontecendo sempre em frente a um pequeno mercado na avenida principal, todas, às quartas-feiras. Logo depois, foi cedida uma parte de um galpão comunitário onde passaram a celebrar e a realizar as primeiras festas juninas, animadas pela comunidade, cujas arrecadações seriam destinadas às futuras instalações religiosas.

Finalmente, numa madrugada de 4 de junho de 1998, aconteceu a ocupação do terreno onde hoje está instalada a sede da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Naquela noite, além de muita oração, foi também fincada uma Cruz e enterrada uma Medalha naquele local, tendo à frente Pe. Ernesto. A comunidade se dispôs a cuidar da área ocupada dia e noite para preservar o terreno que era alvo de muitas disputas políticas.

A área foi cercada e nela construído um pequeno barraco de madeira onde realizavam as celebrações. As condições precárias, no entanto, não eram obstáculo para os fiéis. A cada dia a comunidade crescia. O barraco, posteriormente, se tornou um barracão e apesar do local improvisado, as missas eram bastante frequentadas.

A união, a esperança e a fé fortaleciam o trabalho comunitário. Surgiram as pastorais e a catequese, na época, coordenada pelas irmãs Oblatas do Menino Jesus. Sentindo a necessidade de mais espaço, ocupou-se a segunda parte do terreno onde era um canteiro de obras desocupado da Caesb.

Na época, o terreno era visado pela Igreja Universal, mas com o incentivo do Pe. Domingos, ocupou-se a outra parte, onde se construíram salas para um Centro Catequético aos sábados e domingos. Durante a semana, o espaço não poderia ficar fechado. Corria-se o risco de perdê-lo. Então criou-se uma escola infantil cujo nome era Escolinha Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Nesse local, também eram prestados serviços comunitários tais como cursos e acolhimento ao grupo do AA, que tem resgatado muitas vidas. Hoje é o salão onde celebramos a missa. Salão projetado e iniciado pelo Pe. Zeca,





Registros históricos da PNSMM: o antigo barracão de madeira, onde eram celebradas as missas até 2004, a construção do Salão paroquial e momentos celebrativos.

quando deu início a Paróquia.

Por aqui, passaram vários padres e freiras que muito contribuíram para o desenvolvimento evangélico, espiritual e social dessa população. Desde o diocesano, José Gonçalves, até os combonianos: Padre Domingos e Padre Ernesto, Padre Zeca, que juntamente com as Irmãs Oblatas do Menino Jesus, fizeram um excelente trabalho missionário e catequético. Por fim os Padres, Irmãos e seminaristas da Congregação da Missão: Pe. Maurício Paulinelli, CM; Pe. Getúlio Mota Grossi, CM; Pe. Eli Chaves dos Santos, CM; Pe. Luís Rodrigues Veras, CM; Ir. Edmar Roque Teixeira, CM; Ir. Adriano Ferreira Silva, CM; Pe. Manoel Bonfim, CM; Pe. Deoclides Magalhães, CM; Seminarista Adão, Hélio Correia Maia e João Paulino, Pe. Alex Sandro Reis, CM; Pe. Hélio Correia Maia, CM; Ir. Paulo Afonso Ferreira, CM; Pe. Paulo José Araújo, CM; Pe. Erik de Carvalho Gonçalves, CM; Ir. Milton Pereira de Jesus, CM. Atualmente, a equipe missionária presente é composta pelo Pároco, Pe. João Donizete Dromboski, CM e os Vigários: Pe. Paulo César da Silva, CM e Pe. José Valdo dos Santos Filho, CM.

Em 2003, tornou-se Paróquia sob os cuidados pastorais dos Missionários Vicentinos que passaram a residir aqui e durante esse tempo, notou-se o crescimento pastoral e missionário junto aos pobres.

Em janeiro de 2007, aconteceram as primeiras Missões Vicentinas, anunciando a Boa Nova, mapeando os pontos de carência e dando um atendimento especial as famílias das redondezas da paróquia. Por fim, sua ação missionária, animou a juventude local para o compromisso pastoral e o interesse com as coisas de Deus. Daí surgiram várias lideranças jovens, inclusive aqueles interessados em seguir a vocação sacerdotal missionária Vicentina. Naquela oportunidade, foi feito um trabalho junto à juventude vulnerável, incentivando a prática da leitura bíblica, de orações diversas e da reza do santo terço.

Hoje, essa paróquia é constituída por 11 comunidades, sendo a mais antiga, São Paulo Apóstolo (1958), Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia, Nossa Senhora da Medalha >>>



Fotos: Arquivo PNSMM



Milagrosa, Nossa Senhora de Fátima, São Francisco, São José, São Vicente de Paulo, Imaculada Conceição, São Bento e Rosa Mística. Todas muito bem distribuídas pela cidade e dão assistência espiritual e material aos seus paroquianos. Apesar de apresentarem lideranças comprometidas com a evangelização, algumas dessas comunidades carecem de espaço físico para acolher seus fiéis e reuni-los em celebrações, ações pastorais, ações comunitárias e de assistência social. Por isso, o Centro Paroquial se tornou um espaço de referência, inclusive para ações sociais e atendimentos comunitários da própria cidade.

É considerada a maior Paróquia do Distrito Federal, com muitos desafios pela frente, mas tem um povo acolhedor, batalhador e engajado nas causas sociais. Destacando os trabalhos das pastorais, obras sociais, catequese e Conferências Vicentinas.

Com a enorme dedicação de homens e mulheres de fé, o trabalho pastoral foi ganhando força ao longo dos anos. Hoje, essa paróquia conta com a Pastoral da acolhida, do batismo, da catequese, da criança, do dízimo, da família, da saúde, dos surdos e PASCOM. Movimentos: ACC, EGG, JUVIC, RCC, M. Escola Evangélica Sto. André, Terço dos Homens, Mãe Peregrina, Apostolado da Oração, Conferências Vicentinas de: N. Sra. Da Medalha Milagrosa, São Justino de Jacobis, Santa Catarina de Labore, N. J. Gabriel Perboyre, N. Sra. Aparecida, Regis Claire. Legião de Maria da Medalha Milagrosa e Legião de Maria da Estrela da Manhã. Grupos: Caminho Neocatecumenal, Cerimoniário, Coroinhas, Liturgia, MESCE, Música, Cenáculo, Consagração, Missionários.

A alma do riacho-fundense é alegre, festiva e perseverante na oração. Tradicionalmente, realizam as festas religiosas: Festa de Pentecostes e a Festa de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, que é a Padroeira da cidade, no dia 27 de novembro. Ambas atraem devotos de toda a região. Simultaneamente a elas, acontecem as festas sociais com música ao vivo, quermesses. Também promovem festas na paróquia com o objetivo de arrecadar fundos

destinados à manutenção das obras existentes: Baile das Mães, Baile da família, Festa Junina etc.

Costumeiramente, acontece a Novena Perpétua de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa todas as quintas-feiras, às 19h, com a Santa Missa. Nas primeiras sextas-feiras de cada mês há a missa do Apostolado da Oração e nos finais de semana, as missas comuns.

Além disso, os padres realizam o atendimento espiritual durante a semana e as confissões às quintas, sextas e sábados. Dão assistência aos doentes em hospitais e casas, visitam famílias, comunidades, celebram exéquias e demais trabalhos.

Apesar das dificuldades enfrentadas, essa paróquia viu florescer vocações: duas paroquianas, antigas catequistas, tornaram-se religiosas: Ir. Adriana e Ir. Poliana Bispo. Mais recentemente, a Ir. M. Maiza Oliveira Alves; Outro que aqui iniciou sua vocação religiosa foi o Pe. José Valdo. Atualmente, há outros dois paroquianos que atenderam ao chamado vocacional e se encontram em formação religiosa: Ramon e Gabriel. Também aconteceram três ordenações: a primeira, diaconal, do Ir. Deoclides Magalhães Rodrigues- 23/08/2008 e a segunda, do Ir. Paulo César da Silva-26/05/2018 e a terceira, quando ele foi ordenado padre em 08/12/2018. Esses são os frutos do trabalho missionário realizado.

Como gesto concreto do Jubileu de Porcelana da Paróquia de N. Sra. Da medalha Milagrosa houve o lançamento da Pedra Fundamental para a construção do Santuário da Medalha Milagrosa e a denominação de cada sala do Centro Pastoral “Padre Manoel Bonfim” com os nomes dos padres e dos Irmãos que fizeram parte desta história.

Nesses 20 anos, celebramos uma Igreja viva, dinâmica e missionária que cresce na fé, no amor, na partilha e se engaja na busca da igualdade e qualidade de vida para todos, fazendo a diferença na sociedade atual, sob a proteção de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Buscamos evangelizar a partir de Jesus Cristo, regra da missão. ■

Pe. José Valdo, Pe. Erik Gonçalves, Pe. Paulo José, Pe. Eli Chaves, Pe. João Donizete, Ir. Milton Pereira e Pe. Paulo César durante os festejos dos 20 anos



Foto: Pascom/PNSMM

## Relato sobre os festejos dos 20 anos

*Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa celebra 20 anos de caminhada com Deus*

**D**urante seis dias, foram celebradas missas que homenagearam padres, irmãs, leigos e as comunidades que fazem parte da história da Paróquia. Vinte anos de fé e caminhada com Deus: a Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, localizada no Riacho Fundo II/DF, celebrou, em junho, suas bodas de porcelana. Durante uma semana inteira, missas, homenagens e muita gratidão marcaram a celebração da data, completada no dia 22 daquele mês.

“Mesmo em meio à pandemia, tomando todos os cuidados possíveis e com muito planejamento, conseguimos celebrar essa data tão importante para a nossa cidade. Tudo graças à união, comprometimento e a alegria com que a nossa comunidade teve na organização de tudo”, destaca o pároco, padre João Donizete Dombroski, CM (Congregação da Missão).

A comemoração teve início no dia 22, terça-feira, com a presença do arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, que presidiu a celebração e deu sua bênção à pedra angular da construção do Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, projeto que está sendo desenvolvido para as bodas de prata da Paróquia, em junho de 2026. Ao fim da celebração, um bolo foi repartido entre os fiéis que acompanharam a Santa Missa.

Na quarta-feira (23), foram homenageados os padres diocesanos, que tanto ajudaram na construção da bela

história de caminhada e serviço de Deus, no Riacho Fundo II. O padre Anderson Lima de Alencar, pároco da São Gabriel Arcanjo, do Recanto das Emas-DF, e coordenador do setor, presidiu a Santa Missa e, durante a homilia, abordou os desafios de ser cristão e viver em Jesus Cristo. Como forma de agradecimento, a comunidade presenteou os padres com uma bela xícara.

Para encerrar, o pároco, Pe. Donizete, lançou um novo projeto: a cápsula do tempo. Trata-se de uma caixa onde serão guardados arquivos e fotos até 2030, ano em que será aberta para relembrar tudo que a Paróquia viveu durante 10 anos.

As religiosas que dedicam suas vidas a serviço de Deus foram as homenageadas do terceiro dia de celebração, quinta-feira (24). As irmãs das congregações Filhas da Caridade e Oblatas participaram da Missa, presidida pelo padre José Valdo Filho, CM. Na oportunidade, irmã Poliana contou como a Paróquia foi essencial para a formação de sua vida religiosa, e fiéis contaram como a história de nossa comunidade teve início.

Nesse dia, também foi divulgado mais um projeto que será lançado em 2026: a publicação de um livro contando toda a história da Paróquia. A obra será escrita pela paroquiana Isabel Vieira e terá como título “25 anos da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa - Uma história de amor de Deus com o povo do Riacho >>>

Celebração eucarística com a presença de Dom Paulo Cezar Costa



Fundo II”.

Na sexta-feira (25), o Visitador Provincial da Congregação da Missão, padre Eli Chaves, presidiu a Santa Missa, que homenageou os padres lazaristas. Durante a homilia, o provincial destacou a história de luta, persistência, força e fé da Paróquia, guiada e abençoada por Deus. Uma placa comemorativa pela celebração da data foi apresentada à assembleia.

Em um momento especial, os padres que assistiam a celebração ganharam uma estola especial, com a marca dos 20 anos e assistiram a um vídeo em homenagem aos padres da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), em especial àqueles que trabalharam na comunidade.

No mesmo dia, foi inaugurada a galeria dos párocos. E como o Centro Pastoral recebeu o nome do padre Manoel Bonfim, os outros presbíteros que fazem parte da história da Paróquia darão nome às salas do local.

No sábado (26), o padre Erik de Carvalho, CM, presidiu a Missa que homenageou os leigos, parte essencial para a construção e toda a caminhada de fé da Paróquia. Na celebração, o presbítero falou sobre amor ao próximo e alguns fiéis foram homenageados de forma singela, incluindo dona Custódia, que faz parte da comunidade desde os primórdios da paróquia.

Para encerrar a programação, no domingo (27), o bispo auxiliar de Brasília, Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida celebrou a Santa Missa Solene comemorativa pelo aniversário da Paróquia, e valorizou a presença e o trabalho realizado pela Congregação da Missão, no Distrito Federal.

Durante a homilia, Dom Aparecido ressaltou a importância do amor e da justiça em nossas vidas, e lembrou que Deus é bom em tudo o que faz. Também participaram os padres João Donizete, Paulo César, José Valdo, que hoje prestam seus serviços à Paróquia, e Erik de Carvalho, todos da Congregação da Missão.

Os fiéis fizeram a coroação de Nossa Senhora e a comunidade acendeu velas em homenagem às mais de 500 mil vítimas da Covid-19. Em oração e pedido de dias melhores, a assembleia também celebrou o número de curados da doença. Foi um momento de celebração da fé de toda a comunidade e sua vontade de permanecer a serviço de Deus.

Ao longo de toda a semana, as comunidades que fazem parte da Paróquia foram homenageadas com vídeos que contaram também como cada uma delas deu início à sua caminhada de fé. As histórias das capelas Santa Luzia, São Paulo Apóstolo, São Daniel Comboni (Nossa Senhora de Fátima), Nossa Senhora Aparecida, São Vicente de Paulo, Imaculada Conceição, São Francisco de Assis, São José, Rosa Mística, São Bento e Matriz foram narradas por membros de cada uma delas.

Todas as comunidades são muito dinâmicas e desenvolvem diversos trabalhos sociais voltados para a missão evangelizadora da Igreja, pois, como recomenda a Doutrina Social da Igreja, buscam uma evangelização integral da pessoa, articulada com o protagonismo dos leigos.

Assim, as comunidades são organizadas a modo de “rede”, onde os leigos, acompanhados pelos padres, realizam os trabalhos pastorais, dinamizam a vida de oração e acolhem às pessoas. Elas funcionam em comunhão com a paróquia, mas cada uma com sua própria dinâmica e o seu modo de ser Igreja. ■

Cenas da semana de comemoração alusiva aos 20 anos da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.



No ano de 2018 Pe Geraldo Mól me enviou para Riacho Fundo II. Lá encontrei um povo muito católico, muito presente na Igreja e nas pastorais que eles abraçam. Além de trabalhar como ecônomo da casa, também dava cursos de liturgia em duas comunidades - São José e Nossa Senhora da Imaculada Conceição. No período de festas dos padroeiros também atuava com as lideranças. Aos finais de semana estava sempre nas comunidades celebrando a palavra e acompanhando o grupo de jovens, distribuindo cestas básicas. Fazíamos também visitas aos pobres, doentes e acamados. Os leigos paroquianos são muito preparados e capazes de celebrar a palavra, poderiam criar um grupo forte de MISEVI.



Ir. Milton Pereira

Cheguei à Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa no início de fevereiro de 2014. Assumi a missão de Pároco em abril daquele ano. Foram seis anos e dez meses morando na cidade do Riacho Fundo II e convivendo com os seguintes coirmãos: Padre Luiz Veras; Irmão Afonso; Padre Erik; Padre Alex Sandro; Irmão Milton; Padre Paulo César e Padre José Valda Louvo e agradeço a Deus pelo privilégio de ter trabalhado nesta Paróquia e com estes coirmãos. Avalio que os diferenciais das equipes com as quais trabalhei neste período foram o companheirismo e a boa convivência. Ao todo formamos três equipes neste período. Foi a obra que trabalhei por maior tempo nestes quase 22 anos de padre.



Pe. Paulo José

Em 2005 e 2006 tive, juntamente com o Pe. Luís Veras, a alegria de participar da caminhada pastoral desta paróquia, na ocasião com uma população aproximada de 30.000 habitantes. As condições de vida e trabalho eram bastante limitadas: a infraestrutura da cidade era precária, com carência de serviços públicos, moradias em construção e ruas sem asfalto, muita poeira ou barro. Nos dois grandes barracões de madeira (onde ratos e baratas teimavam em dividir o espaço conosco), aconteciam as muitas celebrações e atividades pastorais. Nesta área de grandes apelos missionários, o que não faltava era o entusiasmo do povo, que participava com grande intensidade e colaborava com muita generosidade.

Dentro do espírito de comunhão e participação, novas pastorais surgiram e se desenvolveram; muitos encontros de formação foram realizados; as lideranças paroquiais se multiplicaram; duas novas comunidades foram formadas; os serviços de atendimento pastoral cresceram... Os poucos recursos financeiros conseguidos com as doações dos fiéis e as campanhas, como a do carnê "De mãos dadas", possibilitaram a continuidade das obras de construção do salão onde hoje funciona a igreja (merece destaque o grande e animado mutirão para rebocar a parte interna e externa do salão), a reforma de capelas e o atendimento das necessidades básicas do trabalho pastoral.

Hoje, a população da paróquia cresceu muito, as estruturas pastorais e materiais e as iniciativas pastorais se desenvolveram de modo notável. "Bendito seja Deus!" Aí o sinal incontestável de que, com muita fé e trabalho, "quem semeia entre lágrimas recolhe a cantar" (Sl 126, 5).



Pe. Eli Chaves

Pe. Erik Carvalho



Minha experiência com as pessoas da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa foi muito marcante na minha vida vocacional. Chegando em 2014, recebi a incumbência de cuidar da catequese paroquial, o que foi um desafio para mim, pois nunca tinha trabalhado com catequese na minha vida. Junto com os catequistas, fomos encontrando caminhos, organizando a catequese, a fim de que ela tivesse um rosto paroquial e atendesse aos apelos da Igreja no Brasil, sendo um processo de inspiração catecumenal. Uma nova catequese nasceu, fruto de trabalho em conjunto com os catequistas, formação e muita luz do Espírito Santo sobre nós.

## Depoimentos dos coirmãos sobre Riacho Fundo II

Pe. Luís Carlos do Vale Fundão, CM

## Santuário do Caraça e *Fratelli Tutti*

### Um testemunho de cuidado e irradiação do respeito ao ser humano

A Carta Encíclica do Papa Francisco<sup>1</sup>, publicada em 2020, contém oito capítulos nos quais o pontífice nos convida à amizade social e trata do tema da importância da fraternidade universal para a construção de uma sociedade pautada no respeito, na valorização do ser humano e de sua dignidade. O título escolhido para a Encíclica recorda uma expressão muito utilizada por São Francisco de Assis, na qual o santo convidava os seus companheiros a uma forma de vida “*com o sabor do Evangelho*” (p. 1), convidando-nos à vivência de uma fraternidade aberta e universal. E ainda mais, a crescermos no espírito de colaboração e ajuda mútua. De acordo com o Papa, a vida não se enfrenta sozinho, mas, com o apoio de uma comunidade que nos ajude e nos dê suporte.

O papa faz uma análise bastante séria da conjuntura mundial do comportamento humano chamando a atenção de todos para as tendências que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal. De acordo com o Papa, a cultura contemporânea “*privilegia os interesses individuais e fragiliza a dimensão comunitária da existência*” (p. 16). São apontadas na Encíclica algumas características da sociedade atual: perda do sentido da história; vazio existencial; fixação no imediatismo e ausência de projeto comum; cultura do descarte de tudo, inclusive das pessoas (negros, idosos, pobres, portadores de necessidades especiais etc); propagação do indiferentismo e do egocentrismo.

A pandemia revelou a fragilidade dos nossos sistemas econômicos e nos ensinou que o ser humano é mais importante que o mercado, além disso, que é necessário aprendermos com as experiências de sofrimento e a não negar a história. Em sua carta, o Papa denuncia os atentados aos direitos dos imigrantes, o desserviço prestado pelos meios de comunicação quando promovem a invasão de privacidade, o isolamento, o exibicionismo, a propagação da agressividade, do ódio e da intolerância escondidos atrás do anonimato das mídias sociais, além de propagação de fake news, fanatismo, descarte virtual das pessoas, etc.

Apesar do cenário de um mundo fechado e sombrio, o Papa sinaliza alguns caminhos de esperança, a partir das lições advindas da experiência da pandemia, dentre eles a valorização daqueles que deram a vida para salvar os outros e manter a sociedade em condições favoráveis de sobrevivência e resistência ao vírus da Covid-19, isso mostra que o caminho da salvação do mundo está no cuidado e na preocupação com os outros.

Para ilustrar a tendência ao indiferentismo para a qual caminha o mundo, o Papa nos apresenta o ícone do bom samaritano. Recordamos a história contada por Jesus do homem que foi vítima de um assalto, foi deixado à beira do caminho e foi alvo do olhar indiferente de alguns que passaram por ele. Entretanto, chama-nos a atenção o exemplo daquele que soube romper com o círculo vicioso do indiferentismo e se dispôs a ajudar o que estava ferido. O amor ao próximo é o pano de fundo dessa história, ilustrado pela pergunta do Evangelho: “*quem é o meu próximo?*” (Lc 10,25-37). A resposta não poderia ser outra, pois, o amor não admite restrição, acepção de pessoas e nem impõe barreiras e fronteiras. Trata-se de uma boa lição para um mundo marcado pela cultura da indiferença ao sofrimento alheio.

Em seguida, convida-nos a pensar um mundo mais aberto, onde a realização da pessoa se dá quando ela faz de sua vida um dom de si mesmo, para os outros. De acordo com o Papa, “a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade” (p. 51). Por outro lado, o caminho da solidão, do isolamento, da perda de sentido da vida e consequentemente da morte, consiste na “pretensão de pertencer apenas a si mesmo e de viver como ilhas” (p. 51).

Em sintonia com a reflexão do Papa em sua Encíclica, a proposta atual do Santuário do Caraça preza pelo cuidado e respeito ao ser humano, a partir do cuidado com a Casa Comum. São 10.187 hectares de mata preservada que servem de abrigo a milhares de espécies animais e vegetais. Muitas delas, de origens endêmicas.

A RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural foi criada pela portaria do IBAMA, nº 32, de 20 de março de 1994, sendo permitidas nesta propriedade, apenas atividades de pesquisa científica e visitação, com objetivos religiosos, turísticos, recreativos e educacionais.

A RPPN – Santuário do Caraça é expressão do cuidado com o ser humano, conforme está dito na Carta Encíclica Fratelli Tutti – Sobre a Fraternidade e a Amizade Social, quando permite que as populações vizinhas tenham acesso à água pura, oriunda das nascentes das suas montanhas. É importante ressaltar que as águas dos riachos e do rio do Caraça compõem a bacia hidrográfica do Rio Doce, que abastece muitas cidades, até desaguar no oceano. A reserva ecológica ainda garante o equilíbrio climático e a

Foto: Adriano Ferreira



purificação do ar na região. O compromisso assumido pela Província Brasileira da Congregação da Missão em manter perpetuamente preservada essa reserva, livra-a da ação predatória das mineradoras. Além disso, o contato das pessoas que nos visitam, com a natureza, favorece às mesmas a regeneração de suas energias, o lazer saudável, o bem estar e a conscientização das mesmas, para o cuidado com o meio ambiente.

Do ponto de vista cultural, o Santuário do Caraça é um grande Centro de pesquisa, pois serve de laboratório e campo para acadêmicos e pós-graduados do Brasil e do mundo elaborarem seus trabalhos científicos que enriquecem a sociedade, as academias e enobrece a biblioteca caracense, além de favorecer a pesquisa multidisciplinar in loco, que, por sinal, tem muito a ver com a proposta do aprendizado contemporâneo. Em tempos normais, a RPPN recebe a visita de aproximadamente 200 escolas por ano, somando-se um total de cerca de 10.000 alunos.

No âmbito social, o Caraça é fonte de renda e de emprego e tem como princípio o tratamento justo e humanitário aos seus colaboradores. É o maior empreendimento turístico da região que compreende as cidades de Catas Altas, Santa Bárbara e Barão de Cocais. Em tempos livres de pandemia, nos visitam cerca de 70.000 pessoas ao ano. Destes, em torno de 17.500 são hóspedes. Toda essa estrutura depende de um grande efetivo humano para funcionar. A arrecadação oriunda das hospedagens e da visitação é destinada a manter a própria RPPN, as atividades de evangelização da Província e os seus projetos sociais.

O Caraça, desde a sua origem, é uma unidade autosustentável, pois produz boa parte dos seus insumos para o próprio consumo. Essa estrutura existe até os dias de

hoje e mantém conservados os pilares da gastronomia mineira e caracense. Essa estrutura gastronômica fornece alimentação de qualidade aos hóspedes e visitantes. Além disso, esses pilares são referência na região, sendo o Caraça um polo de propagação dessa ideia. Ultimamente, há muitas pessoas que estão criando os seus próprios empreendimentos a partir da inspiração que o Caraça lhes oferece (fabricação de vinhos e fermentados, queijos, doces, pães etc).

Porém, é importante dizer que, ultimamente, em razão da pandemia e de outras situações que fogem ao controle da administração, a RPPN – Santuário do Caraça vem amargando um terrível déficit financeiro. Caminhamos esperançosos de que o cenário da pandemia em breve deixe de ser uma realidade em nosso mundo e que possamos, enfim, retomar com tranquilidade às nossas atividades. Mas, enquanto isso não acontece, medidas restritivas e de cortes financeiros estão sendo necessárias.

Estamos lutando para que o ICMS ecológico e cultural recebidos pelas prefeituras onde a RPPN está localizada sejam de fato repassados para o custeio da mesma. Não é tarefa fácil, pois, constantemente nos esbarramos na fragilidade das leis e na falta de vontade política.

Contudo, apesar das muitas dificuldades, penso ser inegável a contribuição histórica que essa instituição vem dando à sociedade e ao mundo para a construção de um ecossistema saudável, sustentável e aberto. O Caraça, apesar do isolamento geográfico, é um espaço aberto que aproxima, humaniza e gera relações de respeito à pessoa e à casa comum. ■

<sup>1</sup> FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (Sobre a Fraternidade e a Amizade Social). São Paulo: Paulus, 2020.

Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM

## São José, com o coração de pai

*Ainda temos muito que o aprender com São José,  
um pai trabalhador, sonhador e exemplar*

*“Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho, em vós, Maria depositou a sua confiança, convosco Cristo tornou-se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai Também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem e defendei-nos de todo o mal. Amém”.*  
(Papa Francisco)

**A** bba! Quantas vezes o carpinteiro José de Nazaré terá ouvido seu filho chamá-lo assim? Nas tremendas trivialidades da vida cotidiana, na lida do dia a dia, na carpintaria, nos gestos e palavras que tecem incessantemente uma família, ecoava, em aramaico, este vocábulo: Papai, papaizinho: “Cadê o papai?”. “Abba me passa o martelo”, “Eu não posso fazer isto pai”, “tá doendo muito papaizinho”.

E assim, em meio as cores, sabores, dores e odores na casa da Sagrada Família, ficava a marca essencial da identidade de José: porque esposo de Maria, pai de Jesus!

Com imensa alegria, os católicos receberam do Papa Francisco, na Solenidade da Imaculada Conceição, da Bem aventurada Virgem Maria de 2020 a “Carta Apostólica *Patris Corde*”, por ocasião dos 150º aniversário da Declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, em 1870, e o anúncio do ano de São José (2020 – 2021).

Logo de início, o Papa nos insere na grandiosidade da afirmação: “Com coração de pai, assim José amou Jesus”. E de certo modo, com maior grandiosidade podemos dizer que com coração de filho, Jesus amou José.

### O nome para pronunciar

Do mesmo modo que José escutava o Filho, que o chamava pelos cômodos da casa e pelos espaços do quintal e da oficina de trabalho, ele pronunciava aquele nome bendito e divino para chamar o Filho: Jesus: (Deus salva).

Era como que o mantra pleno de certeza pronunciado continuamente pelos lábios do pai e da mãe, nunca inutilmente, mas sempre para invocar Jesus, trazê-lo para perto, referir-se a Jesus, consolá-lo, enviar Jesus. Era afirmar continuamente – ao lavar a louça no leito da enfermidade, nas pancadas do martelo – Deus salva.

Nos relatos evangélicos (Mateus 1, 18 – 21/ Lucas 1, 31) o Anjo do Senhor é quem revela para José e Maria o nome pelo qual o fruto do divino ventre devia ser chamado.

“Nomear é conseguir um título de pertença, de vínculo, de estreita ligação”. Assim, para sempre há uma pertença mútua: Jesus pertence a José. E nessa pertença revela-se aquela outra característica de José: Ele é castíssimo. Se há “o amor que quer possuir e acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz”. Por outro lado, há também uma pertença mútua entre José e Jesus que nunca é da posse mesquinha, mas da pertença que conduz à liberdade.

“A castidade é a liberdade da posse em todos os campos da vida. Um amor só é amor, quando é casto”, porque, exatamente neste caso, José permite que Jesus seja livre para crescer “em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lucas 2, 52).

Quão bom seria vislumbrar nos pais para com as filhas e os filhos essa pertença mútua que, quanto mais casta é, mais estimula a crescer, enquanto prepara adequadamente para que sejam cada vez mais livres. Livres para amar, mais e melhor, a Deus e aos irmãos.

### O sonhador de Deus

Nessa liberdade para o amor que o carpinteiro de Nazaré vai moldar o Filho, vislumbramos uma necessidade imensa de sonhar para o nosso tempo tão doentio, quanto sombrio (e não só por conta da pandemia). Nos sonhos dos sonhadores castos, pois amorosos e plenos de intenção sagrada, Deus manifesta sua vontade. Vontade divina, nunca vinda do ódio, nunca vinda de uma concepção de um deus que está acima e é inalcançável, nunca vinda de fake news que falam do nome de Deus em vão,

nunca vinda de poderosos que destroem os humildes.

Os sonhos da autêntica vontade divina vêm do modo de revelar Deus – e de Deus se revelar – que se apresenta em José. Para sonhar castamente os sonhos de Deus, José principia por fazer parte daquele “povo pobre e fraco, um resto de Israel que se refugiará no nome do Senhor” (Sofonias 3, 2). Parte por tanto do ser e fazer-se pequeno, humilde, servidor do Deus que liberta os pobres. Então pode ter um coração casto e sonhar com os sonhos de Deus. José é um sonhador, um grande sonhador de Deus.

Os Evangelistas recolheram quatro sonhos de José que transformaram a vida de Jesus e Maria, transformaram o entorno social em que ele vivia. E tão vigorosos são os sonhos de José que eles transformam nossas vidas no momento em que temos a revista nas mãos ou na tela de um dispositivo eletrônico e lemos essas linhas.

Como seria bom se humildes e castos, comprometidos com o Deus libertador, também sonhássemos muito com um outro e amoroso mundo possível. E os sonhos de José, trazidos pelo Anjo do Senhor são maravilhosos porque ele se empenhou em realizá-los com prontidão, confiante na misericórdia de Deus. São sonhos que se realizam ao abraçar a realidade do cotidiano e responder a ela com a castidade que cuida e liberta as pessoas.

É no dia a dia das relações pessoais que se vivem os sonhos de Deus. Se a semente é vigorosa e o solo é bom, das “pequenas” relações cotidianas, o sonho realizado reverbera em todo o tecido social. Assim, sonhador, José realiza grandes mudanças nele e no mundo: sabe viver de modo a ser reconhecido e amado. Sabe ser um pai que espelha a ternura do próprio Deus, vive na obediência ao Deus que livrou seu povo da escravidão – obedecer é dar ouvidos Àquele que diz palavras que correspondem ao coração e libertam. Vive para agir com coragem criativa que realiza a vontade de Deus e, no anonimato, no escondimento, na simplicidade, na sombra. José vive de modo extraordinário as ordinárias coisas do cotidiano da casa de Nazaré onde habita o Filho de Deus.

José, o sonhador, está sempre pleno de duas essenciais características bíblicas: o acolhimento e o trabalho. Acolhe de tal modo, vive a hospitalidade bíblica de tal modo que Jesus se inspira em José para construir a parábola do Pai misericordioso em quem a própria misericórdia é a

suprema hospitalidade que abriga, cura, salva, resgata, alimenta.

A acolhida de José é tamanha que, pela fé, acolhe a vida do modo como é “não procura atalhos, mas enfrenta de olhos abertos aquilo que lhe acontece, assumindo pessoalmente a responsabilidade por isto”.

Convenhamos: como e quanto estamos necessitados de imitar José! Livrar-nos de ilusões mágicas com roupagem de devoção e escancararmos para o realismo cristão, “que não joga fora nada do que existe, nem mesmo as dores e os desafios”.

E, no trabalho da carpintaria, José, pondo a mão na massa, é colaborador de Deus para criar um mundo e as pessoas que o rodeiam.

Com o trabalho de suas mãos, inteligência e coração, José garante o pão para Aquele que é, para nós, o pão da Vida eterna. Mistério inescrutável.

Na lida operosa José ensinou ao Deus, feito homem, o gosto doce e amargo do trabalho humano e assim fazendo nos lança continuamente essa necessidade de que todos tenham um trabalho digno de onde tirar o próprio sustento, pois o próprio Cristo precisou de um trabalho.

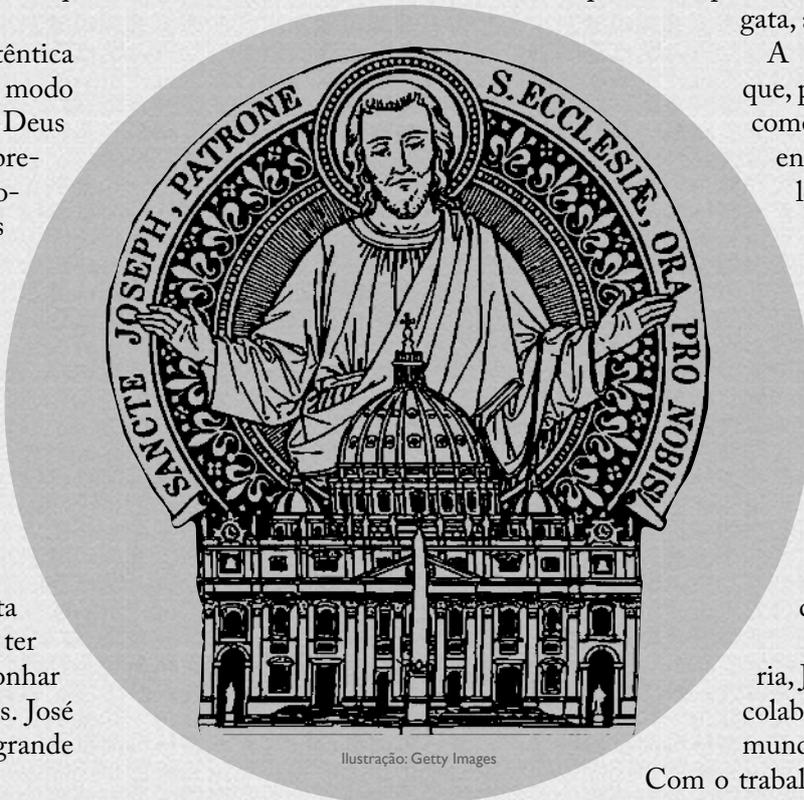
### Um pai da terra que revela o Pai do céu

Mais de uma vez Jesus voltou os olhos para o Pai do céu e pronunciou: “Abba Papaizinho”. Que belo! Que imenso! Confiar-se a Deus como um filho se confia a um pai amoroso. Jesus tem a ousada amorosidade de chamar a Deus de Abba, porque antes ele teve dentro da própria casa, aquele sinal mesmo de Deus que foi José.

### José desvela o Pai e o Pai se revela em José

Pelo Batismo nos tornamos filhos de Deus, filiação que Jesus nos garantiu por sua obediência ao Pai até a morte de cruz e por sua gloriosa ressurreição. Somos irmãos e irmãs de Jesus. Jesus é filho de José, donde que cada batizado são também filho e filha de São José. Somos convidados a imitar o pai e o Pai – chamados a ser santos como Deus é santo, inspirados no paterno carpinteiro de Nazaré.

É isso que nos garante a famosa devoção popular de que, no céu, José manda e não pede, pois Jesus lhe obedece por reconhecer nele a amorosidade do Pai. Portanto, nada mais razoável do que irmos todos a São José, celebrarmos São José, pedirmos sua poderosa intercessão. Ele há de nos atender, pois nos ama do mesmo modo como ama seu Filho Jesus: com coração de pai. ■





Sacha Leite

## Nova Escola São Vicente de Paulo

*PBCM abre escola filantrópica em Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro*

Com abertura prevista para agosto de 2021, a Escola São Vicente de Paulo é a mais nova obra a ser dirigida pelos padres e irmãos da Província Brasileira da Congregação da Missão. Nova Iguaçu é o maior município da Baixada Fluminense, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Dia 28 de maio a reportagem do Informativo São Vicente esteve no local para conhecer as instalações e conversar com alguns dos envolvidos no processo de preparo do espaço para receber a comunidade local. Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM, compartilhou conosco alguns dos dados obtidos na pesquisa preliminar: “verifi-

camos que mais da metade das crianças em idade escolar, das que vivem na região, não estavam sendo atendidas pelo poder público, então decidimos ajudar”.

A casa, localizada na Estrada da Fazenda, 166 - Jardim da Viga, pertencia às Filhas da Caridade e foi transferida para a Província, em regime de comodato, ao final do ano passado. A área externa do espaço educativo inclui uma quadra esportiva, brinquedos de parquinho, horta e pomar. Já a parte interna conta com 24 cômodos: cozinha, refeitório, salas de aula, laboratório de informática, salas de reunião, pátio interno, que também será utilizado para atividades pedagógicas, além de 14 banheiros.



Pe. Agnaldo, Ir. Milton, Joiceane Vieira e Pe. Rodrigo Mota em visita à obra, em maio de 2021

Pe. Agnaldo explicou que vem se reunindo com Pe. Eli, Pe. Eduardo, Pe. Emanuel, assistentes sociais e voluntários para dar forma ao projeto da escola, além de coordenar a parte de contratação de profissionais da área pedagógica, tais como professores, coordenadores e orientadores. Já os padres Eduardo dos Santos, CM, e Emanuel Bedê, CM, avaliaram os candidatos para as vagas em cargos administrativos. Pe. Eduardo informou que a abertura da escola representará a criação de mais de 20 empregos formais na região. Pe. Emanuel lembra: “pretendemos assistir diretamente às famílias mais vulneráveis, mais pobres, mais fragilizadas. Não apenas por sermos uma escola filantrópica, mas por escolha carismática deixada a nós, como herança de São Vicente de Paulo. Acreditamos que a educação tem um potencial transformador gigantesco”.

Pe. Agnaldo explicou que o Projeto Político-Pedagógico ainda está em finalização, mas adiantou que terá pontos em comum com o PPP do Colégio São Vicente

de Paulo, localizado no Cosme Velho, anexo à sede Provincial. A expectativa é de que a escola seja aberta em breve, mesmo com as restrições impostas pela pandemia de Covid-19: “nesse momento, abriremos com 50% da capacidade e aulas 100% presenciais, respeitando todos os protocolos de biossegurança”.

De acordo com a voluntária Joiceane Vieira do Carmo, que trabalha na área de administração escolar, o convite para colaborar no projeto chegou por intermédio da Paróquia Santa Rita de Cássia, situada em Nova Iguaçu. Natural de Niterói, ela atualmente vive na região e visitou as oito comunidades da Paróquia a fim de apresentar a nova escola: “fomos a cada uma, explicamos a proposta da escola e contamos com a divulgação deles, com o boca a boca na região. Em cada comunidade uma pessoa se disponibilizou a distribuir questionários a fim de avaliarmos a real demanda na região por vagas na Educação Infantil”.

Joiceane informou que vem sendo procurada por muitas famílias, sondando a possibilidade de acolhimento por crianças portadoras de necessidades especiais. De acordo com Pe. Agnaldo a questão será estudada e atendida da melhor maneira possível. Ele informou que, no Colégio São Vicente de Paulo, por exemplo, há três psicólogas e duas orientadoras pedagógicas dedicadas ao tema inclusão, compondo uma equipe interdisciplinar, para dar conta da questão com abordagens mais profundas.

Pe. Rodrigo Mota, da Paróquia Santa Rita de Cássia, nascido em Belford Roxo e morador de Nova Iguaçu há 7 anos, afirmou que está entusiasmado com a perspectiva de abertura da escola: “os paroquianos ficaram felizes e confiantes com a chegada dos vicentinos à região”. Ele ainda lembra da época em que a casa era gerida pela Companhia Filhas da Caridade: “esse espaço onde moravam as Irmãs sempre foi uma referência para a população daqui, que sempre teve muito respeito pelas irmãs e também um carinho muito grande. Eu costumava vir para cá anualmente, para celebrar o Dia de São Vicente”.

O pároco acrescentou que, em sua opinião, a presença dos vicentinos na região terá uma tônica evangelizadora e pastoral. Além disso, Pe. Rodrigo alegra-se com a promessa de atendimento às crianças locais, com serviços de educação e cultura, bem como com as oportunidades para os adultos a partir dos novos empregos gerados pelo empreendimento.

Pe. Agnaldo informou ainda que o edital para a concessão de bolsas de estudos foi elaborado pelas assistentes sociais Flávia Almeida e Cristina Cunha, que iniciaram o processo de entrevistas no dia 8 de junho. A proposta é de que a escola filantrópica seja aberta no segundo semestre de 2021, atendendo crianças de 4 a 6 anos, em idade pré-escolar. Os profissionais contratados estarão lecionando em alinhamento com os valores da pedagogia vicentina, a ser determinado no PPP em elaboração pela comissão que integra a equipe de estruturação da escola. Vida longa à Escola São Vicente de Paulo, mais uma casa de missão lazarista no Brasil. ■

Pe. Lauro Palú, CM

## O centenário de Paulo Freire

*A transformação por meio do processo educativo,  
à luz da dignidade dos Pobres*

**P**aulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, dia 19 de setembro de 1921. E faleceu em São Paulo, Capital, dia 2 de maio de 1997. Formou-se em Direito mas ampliou sua cultura, especialmente com os trabalhos de educação popular. Escreveu muitos livros, deu muitos cursos, publicou séries de documentários sobre as obras de educação que realizou em vários países da América Latina e da África.

Sua obra mais conhecida é **Pedagogia do Oprimido**. Tal livro foi proibido pelos governos militares, até que perceberam que a proibição tinha sido a melhor propaganda: alguém explicitou o pensamento assim: “Podem vender, expor à vontade. Esse livro é mais perigoso sendo proibido, copiado à mão, circulando em cópias mimeografadas (que foi como eu o li, em 1968), etc., é mais perigoso do que em pilhas de exemplares expostos numa livraria...”

A prática mais conhecida de Paulo Freire é a *educação libertadora*. Seu método, que amadureceu e aperfeiçoou-se na educação de adultos, visa ajudar o adulto a ser sujeito do aprendizado que faz, na vida e na escola. Quando o Papa São João Paulo II foi baleado, na primeira tomada de consciência que teve, quando despertava de uma anestesia e ouviu os médicos cochichando o que fazer com ele, disse aos doutores “Quero ser, preciso ser sujeito de minha doença ou de minha enfermidade, e não objeto da medicina dos senhores”. E eu, quando terminei meus períodos de Assistente Geral em Roma, falei com o Visitador, que estava pensando no que fazer comigo: Quero ser sujeito de minha obediência e não objeto de sua autoridade...

Para isso, o ensino deve começar da situação concreta de vida dos alunos adultos que estão no processo. Partir dos problemas que vivem, usando, sempre que possível, o vocabulário deles, mas tentando descobrir, desvelar, neutralizar as forças negativas que existem na maneira de encaminhar os assuntos, quando se faz o que ele caracterizou muito criticamente como *educação bancária* (o professor que sabe ensina ao analfabeto que não sabe: por isso, o professor pode “cobrar” nos exames o que ensinou e o aluno tem obrigação de saber...).

Para interessar os Alunos, engajá-los no aprendizado, partia-se da experiência deles, que é original, diversa da dos Professores e dos Colegas. Usa-se a linguagem deles, com o que revela de sua personalidade.

Começando no Instituto Bom Jesus, em Aparecida, em 1969, fui tentando realizar o que lia, o que conversava

com os outros professores, especialmente do nosso Colégio São Vicente, onde se estudava e discutia Paulo Freire habitualmente, no processo de educação de adultos, no curso Supletivo. Com outros formadores da Província, participei algumas vezes, de encontros, seminários, etc., sobre educação libertadora. Quando fui nomeado diretor do Colégio, participava dos encontros semanais e animei um grupo de professores que lia e discutia Paulo Freire.

### A formação no Colégio São Vicente

Um dos cuidados a tomar, quando se trabalham as intuições e as riquezas do método de Paulo Freire é a coerência entre o discurso e a prática. Uma vez aprendidas certas palavras, com o que significam no quefazer de cada dia, é preciso evitar que se usem as palavras por serem bonitas, vistosas, respeitadoras, estimuladoras. A consciência crítica vá aos poucos modificando os enfoques, levando a tratar sempre de modo muito adulto as pessoas, em suas necessidades e suas reações. A maior alegria dos educadores é ver aos poucos o surgimento da individualidade, a afirmação da identidade de cada um. Como exemplo, se na primeira reunião dos Alunos novos do Supletivo de cada ano, ao perguntarmos quem era paraíba, nordestino, levantavam-se muitas mãos. Alguns meses depois, ao perguntarmos quem é paraíba, aparecia um ou outro, assim mesmo, dizendo: “não sou paraíba, sou paraibano”. Outros vão dizer: Sou de Alagoas, do Maranhão, de Sergipe. É inestimável essa riqueza da consciência do ser indivíduo e ter uma identidade. É nessas condições que começam a trazer suas ideias próprias, suas sugestões para as festas, a proposta de temas e problemas para o trabalho de cada dia. Nos Conselhos de Classe, os Representantes de Turmas são muito criteriosos e tentam ser absolutamente fiéis ao que a Turma falou, apresenta, reivindica, sugere, reclama, etc.

Como colégio católico, mantido por Padres e Irmãos vicentinos, é natural, de se esperar, que as práticas partam de uma inspiração já conhecida nos quatro séculos de história da Congregação fundada por São Vicente de Paulo. O **caráter profético** do agente pastoral vicentino nos leva a **denunciar** o que vai contra os desígnios de Deus, a **anunciar** as transformações que o Espírito Santo suscita nos que agem evangelicamente. E é o momento das **ações transformadoras**: Não sou paraíba, sou paraibano. A pedra de toque no trato com as pessoas se concretiza numa frase lapidar de São Vicente: Os Pobres são nossos mes-

tres, nossos senhores. Não temos que rebaixar-nos para pôr-nos ao nível deles; pelo contrário, temos que subir para estar onde estão os Pobres, na sua eminente dignidade na Igreja, segundo a bela expressão que Jacques-Benigne Bossuet aprendeu nas conferências das terças-feiras animadas por São Vicente. Isto deve ser algo absolutamente adulto, livre de demagogias, mas fruto da fé. E assim entra em cena a transformação do processo educativo, à luz da missão. Resumindo essa missão, em palavras imensas, podemos dizer que a) o Professor trabalha com conteúdos; b) o Educador trabalha com atitudes e c) o Formador trabalha com valores, aprontando o campo para que d) o agente pastoral trabalhe pelo reino de Deus.

Algumas práticas se tornam necessárias: À luz da dignidade dos Pobres, não podemos nunca pensar que a educação se faz *impondo-se limites*. Mas, ao contrário, de fato estamos educando quando toda a prática docente for conscientemente o esforço de **estimular o crescimento** das pessoas, em vez de lhes impor limites, seja do tipo que for.

Estes são alguns exemplos do que fica sendo a educação nas linhas sugeridas por Paulo Freire e cultivadas no espírito vicentino. Outras práticas são o falar com as pessoas, o diálogo, com o respeito absoluto ao direito de falar e expor-se, tratando-nos construtivamente.

As Campanhas da Fraternidade cada ano fornecem um tema muito rico que deve desdobrar-se em conteúdos e práticas em cada disciplina.

### **Linhas vicentinas na formação dos Nossos**

As linhas de formação numa comunidade educativa, num seminário, foram explicitadas assim, as atitudes dos Formadores e de cada um: **estima pessoal** (não se trata de ser amigo de todo mundo, mas de ser amigo de cada um), **presença amiga** (trata-se de estar presente junto às pessoas, com amizade, afeição, bem querer, não de estar junto aos outros como vigia, como controlador) e **confiança absoluta** entre todos nós (lembrando-nos de que a confiança somos nós que oferecemos, não são os outros que conquistam ou merecem). As qualidades exigidas de cada um, quer já as tivessem, quer fossem ajudados a adquiri-las progressivamente, eram *responsabilidade, liderança, bom senso, iniciativa, lealdade, abertura de coração*.

O processo formativo tinha duas instâncias independentes, mas fortemente correlacionadas de a) orientação de todo o grupo, nas meditações diárias, nas homilias, nas reuniões semanais para preparar os conteúdos das liturgias dominicais e os assuntos gerais, como a fé, a vocação, a

sexualidade, a amizade etc., e b) o trabalho particular, o atendimento de cada seminarista, nos encontros pessoais de formação.

A dinâmica das reuniões comunitárias era fortemente ajudada por algumas técnicas, como falar com os colegas, em vez de falar dos colegas, o falar levando em conta o que os colegas acabaram de falar. Também o esforço para buscar o consenso, nos nossos interesses comunitários, sem nos permitirmos decidir as coisas por maioria de votos... A responsabilidade de cada um, na medida do seu crescimento, aparecia no modo de pedir as licenças: “posso ir à Rodoviária?” Sempre achei que não deveria tratar um adulto nessa base, se pode ou não pode fazer isso ou aquilo. Nosso esforço era o fato de o Seminarista ver o que tinha de fazer e me avisar ou avisar à Comunidade: “Estou indo à Rodoviária”.

Muitas destas frases estão com os verbos no passado, porque estão datadas, dos anos que vivi em Aparecida, no Instituto Bom Jesus (1969-1976), e depois no Rio de Janeiro, como Diretor do Colégio São Vicente (1980-1986; 1999-2013).

Sintetizando estas ideias, sei que as expressões e as intuições de Paulo Freire nos ajudaram imensamente, na medida em que passaram a fazer parte do nosso comportamento pessoal e comunitário. Por exemplo, passei uns vinte e tantos anos tentando evitar uma frase assim: você deve estudar ou você tem que estudar. Isso nunca adiantou a ninguém, penso que nunca moveu ninguém. Mas, se digo a meu filho: “*Rapaz, você é inteligente, já provou que dá conta das coisas no estudo. Você não se sente bem quando consegue*

*fazer uma coisa com empenho, esforço e bons resultados? Não gostaria de fazer isso mais vezes? E se eu ajudar, não topa se esforçar nessa linha?*”

Não me limitei a censurar e criticar o rapaz por não estudar. Lembrei que tem as condições. Recordei as experiências de realização que já viveu. E o desafiei a repetir essas experiências realizadoras mais vezes. E, especialmente, propus-me ajudá-lo para que consiga. Em vez de 3 ou 4 palavras, desenvolvi um processo de tomar consciência de suas capacidades, de lembrar que já fizemos coisas boas, e, sobretudo, ofereci a ajuda do adulto que estimule esse comportamento. Usei 40 palavras e ativei meu coração de educador, desafiando o adolescente a ser alguém. Isso é um resumo do modo de ser e educar que nos deixou Paulo Freire. Mas não foi só a frase que ficou maior: agora se vê que instauramos um processo que nos levará aos bons resultados esperados e necessários, se formos coerentes, lúcidos, corajosos em nossa missão. ■

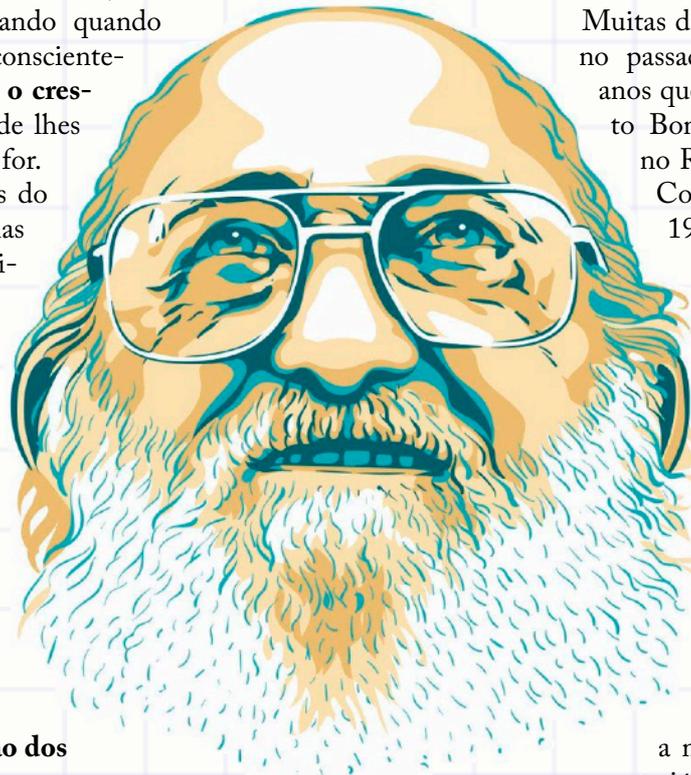


Ilustração: Getty Images

Pe. Denílson Matias, CM

## Boas novas do SAVV Provincial

*Notícias da Pastoral Vocacional Provincial e dos Animadores Regionais*

**E** quem disse que o Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV) tem que parar na pandemia? Damos graças a Deus porque, neste tempo, temos aprendido a nos reinventarmos. Não há sombra de dúvidas de que no começo destes tempos tão difíceis ficamos desanimados, um tanto para baixo. Mas, o Senhor, que nunca se cansa de nos apoiar, foi acendendo luzes ao longo dos nossos momentos de escuridão.

Hoje, podemos dizer que, “até aqui o Senhor tem nos ajudado” e muito. A Província Brasileira da Congregação da Missão tem feito esforços, por meio dos seus membros, no sentido de ser uma província vocacionalizada. No decorrer dos últimos meses a nossa Pastoral Vocacional, revitalizada, redesenhou os seus caminhos. Por isto, neste número do Informativo São Vicente, daremos algumas boas notícias para os nossos leitores.

Pe. Paulo José, atual pároco de Campina Verde, no Triângulo Mineiro, é um dos nossos animadores vocacionais. Recém-chegado na cidade, ele tem enfrentado os desafios da pandemia para compor o SAVV Local, mas conta com boas ideias e muita força de vontade. No mês de julho, com a presença dos seminaristas da teologia, será feito um trabalho com as juventudes do lugar.

Pe. Alexandre Nahass, responsável pela dimensão espiritual do Complexo Santuário do Caraça, é o animador vocacional local. Já conseguiu formar um SAVV que conta com a participação de um casal e alguns jovens. Eles têm se reunido e planejado o seu trabalho no Curato Nossa Senhora das Graças, que é a região da baixada do Santuário do Caraça. O Pe. Alexandre está

acompanhando alguns jovens no seu discernimento vocacional.

Nosso Diácono Adalberto, que há pouco tempo chegou em Rondônia, também enfrenta os desafios da crise sanitária da Covid-19. Iniciou os seus trabalhos fazendo as consultas para compor o SAVV local e também irá fazer parte da a equipe diocesana encarregada das juventudes.

Pe. Gustavo Alivino é o nosso animador vocacional recém-chegado a Serra do Ramalho, na Bahia. Aos poucos está se aproximando dos jovens locais e, ao mesmo tempo, percebendo as lideranças com as quais poderá contar para fundar o SAVV local.

Pe. Erik Carvalho, nosso animador vocacional da região de Francisco Badaró e Jenipapo, no Vale do Jequitinhonha, enfrenta os desafios de uma comunidade ainda afetada pela pandemia e também por ser uma comunidade mais movimentada por senhoras e senhores. Com a sua boa vontade ele inicia um contato com os grupos da Juventude Mariana Vicentina e tenta abrir caminhos para compor o SAVV local.

Pe. Luís Veras, que é o nosso animador vocacional do Rio de Janeiro, trabalha também como capelão no Hospital São Vicente de Paulo, na Tijuca. Pretende juntar forças com a Irmã Sandilene, FC, animadora vocacional provincial, da Província do Rio de Janeiro das Filhas da Caridade.

Na região de Belo Horizonte, contamos com os seminaristas Ramon Aurélio e Allan Junio, ambos da etapa do último ano de Teologia. Juntos ao Pe. Denílson Matias, têm iniciado um trabalho com as juventudes e têm se entregado aos contatos iniciais com os jovens que nos procuram.





Neste ano, tivemos algumas boas oportunidades para o trabalho e para o crescimento no campo da pastoral vocacional, com a formação de alguns membros da equipe: os padres Denilson e Alexandre, o Diácono Adalberto e os seminaristas Ramon e Allan fizeram o curso de extensão do Instituto de Pastoral Vocacional. Foram várias sessões, aos fins de semana, nas quais puderam aprender mais acerca do Serviço de Animação Vocacional. Ramon e Pe. Denilson fizeram, pela UNICAP, um curso sobre juventudes e outro, pela CRB, sobre Pastoral Vocacional e Mídias digitais.

Ainda neste primeiro semestre, tivemos a oportunidade da formação sobre “Vocação e Juventudes”, com o Dr. Carlos Eduardo (Cadu). Também fizemos a novena vocacional, pela ocasião da festa de São José, no formato escrito e em podcast.

No mês de junho, tivemos um primeiro encontro vocacional virtual, prévia do possível encontro vocacional presencial de agosto, com os jovens acompanhados pelo SAVV. Também estamos preparando, para agosto, o primeiro Despertar Vocacional Vicentino, com jovens que ainda não fazem o caminho conosco, mas que terão o seu primeiro contato com a CM, num encontro vir-

tual. A partir deste encontro iremos acompanhar aqueles que desejarem e que se encantarem pela nossa Congregação.

O seminarista Ramon tem trabalhado assiduamente junto a Juventude Vicentina do Conselho Metropolitano de BH. Aos poucos, o movimento juvenil da SSVP vem retornando à vida e este é um excelente campo de trabalho para nós.

De fato, não é fácil trabalhar com as vocações nestes tempos que impedem o nosso movimento, mas, não é impossível. Se Deus permitir e quando essa situação for mais favorável, incrementaremos o nosso trabalho com as juventudes na Paróquia do Pai Misericordioso, no Curato Divino Espírito Santo, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e também na Paróquia São José do Calafate. A Paróquia Santa Catarina Labouré já nos abriu as portas para um trabalho vocacional e, resta-nos dizer, lá vamos nós.

Mantenhamos viva a chama da esperança. Mantenhamos aceso o fogo do carisma vicentino que arde em nós. É isto que encanta os jovens. Caminhemos juntos, meus irmãos, porque vicentinar é preciso. ■

Sem. Marcos Ferreira

## Como ser liderança vicentina em tempos de pandemia

*O esforço de adaptação das lideranças vicentinas para continuarem servindo aos pobres durante a pandemia*

O líder nasce no solo da realidade que está inserido. O líder surge do clamor do povo sofrido, abandonado e excluído das sociedades. Na crise, o verdadeiro líder não se perde, se encontra.

São Vicente de Paulo, homem de ontem e de hoje, tem muito a nos ensinar, pois a sua vida fora enraizada no Evangelho e, em consequência, sua obra e missão foi dedicar-se ao serviço de nossos “Mestres e Senhores”, ou seja, os vulneráveis. Ele viu, ouviu e cuidou.

O Carisma Vicentino surgiu em tempos de crise econômica, religiosa e social. São Vicente, ao enxergar o sofrimento dos Pobres, os mais afetados, foi “criativo ao infinito”, promovendo uma variedade de assistência, por meio de instituições – tais como, as Damas da Caridade, a Congregação da Missão e a Companhia das Filhas da Caridade – e, ainda, inspirou o surgimento da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), entre outros ramos que compõem a grande Família Vicentina, todos voltados para atitudes que despertem amar, servir e cuidar preferencialmente dos pobres. Um Carisma que é um tesouro vindo do Evangelho, no qual todo líder vicentino deve se inspirar e beber diariamente!

Empregar todas as forças de nosso coração para sermos fiéis ao espírito de nosso fundador significa uma busca incessante na renovação e adaptação às condições e exigências dos dias atuais, frente às mudanças e desafios, mormente as consequências da atual realidade da pandemia da Covid-19. Apoiar as iniciativas em prol da vida ou ser criativo na defesa e promoção do bem comum, sobretudo dos injustiçados e marginalizados, é compromisso deste líder.

Em contexto de pandemia, a liderança vicentina, atenta aos sinais dos tempos, escuta os especialistas, cria hábitos novos e dá novas soluções, usando as ferramentas tecnológicas disponíveis. É capaz de rezar a mensagem do Evangelho que nos interpela: “Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo” (Jo 12,26).

Diante das incertezas o líder não deve paralisar uma obra, mas buscar assessoria e parceria, sabendo da clareza de sua missão. O líder é prudente, mas ousado e zeloso.

Aos vicentinos idosos e vicentinas idosas que correm maior risco de contrair o vírus, o líder oferece ajuda e os

motiva a não se desanimarem, pois podem ajudar de muitas formas: rezando, aconselhando e dando o testemunho de realização aos mais jovens.

Para a juventude, de modo especial, oferecer uma formação sobre liderança, apresentando o próprio Cristo, como modelo de líder autêntico e jovem entusiasmado, o Missionário, o Evangelizador e o Servidor por excelência dos Pobres.

E quando as dúvidas e os desafios forem maiores que nossos esforços? Deixemo-nos iluminar pelo que expressou Dom Pedro Casaldáliga: “na dúvida, fique ao lado dos pobres”. E como São Vicente os definiu: são os nossos “Mestres e Senhores”, sejamos os seus servos.



Imagem: Banco de Imagens da DePaul University



Papa Francisco recebe imagem do Padre Josimo pelas mãos dos bispos Dom Giovane Pereira de Melo (Tocantinópolis) e Dom Vílson Basso (Imperatriz)

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

## Padre Josimo

*Uma luz profética que ilumina nosso caminhar missionário com os Pobres*

J á se passaram 35 anos do assassinato do Pe. Josimo Moraes Tavares, ocorrido no dia 10 de maio de 1986, em Imperatriz (PA), a mando de fazendeiros da região do Bico do Papagaio (no atual estado de Tocantins) por sua defesa dos trabalhadores rurais. Muita gente hoje não se lembra e nem sabe quem é este nosso irmão, de coração vicentino, apaixonado por Cristo nos pobres, autêntico mártir da caminhada de amor e serviço aos mais pobres.

Tive a honra e a alegria de conviver com o Pe. Josimo, como amigo e colega de estudos, durante 10 anos, em nossos seminários. Josimo, natural de Marabá (PA), seminarista da então Prelazia de Tocantinópolis (TO), estudou, de 1969 a 1971, no Seminário de Brasília, que era dirigido pelos lazaristas; de 1972 a 1978, residiu nos seminários vicentinos de Aparecida e de Petrópolis, por ocasião dos estudos de Filosofia e Teologia. Durante sua caminhada formativa, pobre e simples, inteligente e focado no ideal, Josimo deixou-se tocar, a exemplo de São Vicente, pelo amor compassivo de Cristo pelos mais necessitados.

Ordenado padre, dedicou seus curtos, intensos e fecundos 7 anos e 4 meses de sacerdócio ao serviço dos lavradores, nas paróquias de Wanderlândia e de São Sebastião do Tocantins e como coordenador da Comissão Pastoral da Terra, no Bico do Papagaio. Foi preso, sofreu ameaças, calúnias e atentado e foi covardemente assassinado por causa de sua firme atuação junto aos oprimidos na luta pela terra. É hoje um testemunho vivo de quem, a partir do amor de Cristo, nos chama a sair em direção aos pobres das periferias sofridas.

A memória viva do Pe. Josimo, aquele padre negro, de sandálias surradas, incansável na luta contra as cercas do latifúndio e cheio de santa e profética indignação contra a injustiça e a violência, nos convida, nos anima e nos convoca a assumir a opção evangélica pelos pobres, hoje lamentavelmente esquecida ou contestada por tanta gente na sociedade e na Igreja. Que o testemunho de fé, coragem e ousadia do serviço profético deixado pelo Pe. Josimo desperte-nos e anime-nos a caminhar com os mais necessitados na construção de um mundo sem as cercas da exclusão, mas todo irmanado na fraternidade, na justiça e no amor! ■

Sem. Mário Gonche

## BioVicentinos

*Novas ações, velhos problemas:  
ampliando os horizontes do Carisma Vicentino*

Há 6 anos florescia, não só para a Igreja, mas para todo o mundo, a segunda encíclica do pontificado de Francisco: *Laudato Si*, sobre o cuidado com a Casa Comum, trazendo para o seio da Igreja a necessidade de uma espiritualidade e conversão ecológicas, e para a sociedade contemporânea o alerta do cuidado para com o meio ambiente e a necessidade de um desenvolvimento social sustentável, uma verdadeira profecia para o nosso século. Desde então, não faltaram esforços, tanto em nível eclesial quanto social, para estudos sobre o documento, eventos e ações por ele inspirados, redes sociais próprias para a propagação de sua ideia e até o nascimento de novas espiritualidades e áreas de estudo dentro da Igreja e instituições de ensino.

Recentemente surgiu uma unidade vicentina, dentro da Sociedade de São Vicente de Paulo, que tem se apropriado cada vez mais desta grande inspiração papal. A Conferência São Luís Gonzaga, formada por jovens, vinculada ao Conselho Particular N.S. Aparecida e ao Conselho Central Imaculada Conceição de Venda Nova (Conselho Metropolitano de Belo Horizonte) tem exercido um papel, até então conhecido como único, dentro deste Ramo da Família Vicentina. Celebrando, no mês de junho, dois anos de fundação e atividades, há um ano sensibilizou-se para com a questão ambiental das redondezas de sua atuação.

Neste espaço, encontra-se o Parque Estadual Serra Verde, Belo Horizonte. Visitado esporadicamente, tinha por voluntários dois ou três jovens da unidade vicentina. Após algumas visitas do grupo, experiências e conscientização sobre a importância de cuidar de um espaço comum tão importante para a comunidade local, sob a orientação do diretor do Parque, André Portugal, a SSVP recebeu uma nova extensão em seu ramo chamada por BioVicentinos, e o PESV efetivou doze jovens voluntários que realizam as mais diversas atividades, de plantio de mudas e manutenção de áreas verdes a educação ecológica do ciclo das mudas, a forma correta de preparar a adubagem e etc.

Através de um auxílio do grupo ao Projeto Provincial de 2020 “Marmitex São Vicente de Paulo”, realizado pelos Seminários Propedêutico, Filosofia (I e II) e Interno, os jovens puderam conhecer este importante ramo da FV, o qual não tinham conhecimento, se aproximando também dos seminaristas. Após muitas trocas e partilhas, souberam que um destes seminaristas (Mário Gonche), estava desenvolvendo além do seu TCC, artigos e pesquisas sobre questões ecológicas na linha da Filosofia e do documento LS. A partir daí surgiu não só uma amizade, mas também um projeto colaborativo: uma formação permanente do grupo acerca do Documento, a da sua relação com o Carisma Vicentino e com as urgências socioambientais enfrentadas por nosso tempo atual.

Desde então, para além do trabalho prático nas áreas do Parque, este projeto também conta com a ajuda da CM na pessoa do seminarista Mário Gonche, no último ano da Filosofia, em formações mensais sobre a *Laudato Si* e Vicentinismo. Estes encontros, que permeiam diversas áreas como vicentinismo, eco-espiritualidade, filosofia sistêmica, eclesiologia e cristologia básicas, entre outros, tem ocorrido em formatos digitais pela plataforma *Google Meet*, decorrente a pandemia da covid-19. Como sempre salientado nos encontros, é de suma importância conhecer os fundamentos teóricos da causa com a qual o grupo se identifica e dedica, para haver solidez e propriedade em suas ações.





Foto: Emaraldy por Wilmar Góes

Podem surgir muitas indagações acerca deste projeto, como por exemplo, a relação entre o Carisma Vicentino e o cuidado do meio ambiente. A Laudato Si', apresenta um estilo de casa comum, que relaciona o cuidado do nosso planeta, da nossa ecologia, do meio ambiente, com a sociedade, afirmando que não se pode esquecer do social. A encíclica afirma que uma verdadeira abordagem ecológica "sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres" (2015, n.49).

Segundo Capra, Boff, Francisco e tantos outros teóricos deste "pensamento sistêmico", todas as crises globais que vivemos: morais, políticas, educacionais, sanitárias, religiosas, econômicas, sociais, antropológicas e ambientais, são fruto desta despreocupação e violação do homem para com o meio ambiente. Somos tanto a causa do problema, quanto a solução. Basta convertermos ecologicamente o coração e nos ecoalfabetizarmos.

A partir disso, não basta socorrermos apenas os pobres de nossa própria espécie se, ademais, todos sofreremos, como já ocorre, pelo grande esgotamento dos recursos já escassos daquela que também se encontra entre o número dos pobres mais feridos, abandonados e marginalizados, nossa mãe-irmã Terra.

Este novo movimento dentro da Família Vicentina chama-nos a atenção para a necessidade de ampliarmos nosso horizonte de atuação à diferentes aéreas. Diferentes, mas não desassociadas umas às outras. Tudo está interligado. Como afirmara nosso pai fundador, "o amor é inventivo ao infinito" (SV XI, 102) e isso se mostrou mais de uma vez nestes 404 anos de história do Carisma Vicentino no mundo.

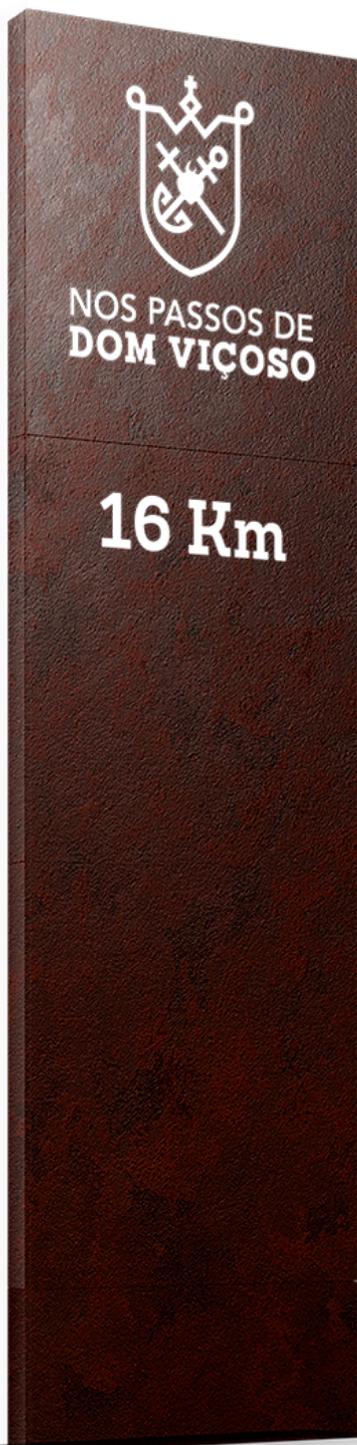
Para encerrar, compartilho parte de uma entrevista do diretor do PESV, André Portugal sobre a importância do projeto Biovicentinos: "Um projeto como este que os Jovens Vicentinos estão desenvolvendo aqui no Parque Estadual Serra Verde é de uma importância ambiental, social, espiritual extrema. O contato que este projeto proporciona com a natureza e o fato dos jovens valorizarem e conviverem no meio dela, gera uma qualidade de vida para estes meninos e um crescimento pessoal e espiritual muito grande. Além disso, o objetivo de se preservar o meio ambiente é muito nobre. E o crescimento social vem do fato da interação que o projeto ocasiona entre eles e a sociedade. Para o parque, o ganho é imenso. Ter um grupo de voluntários que adotam ações e áreas da unidade de conservação para unir forças em prol de um meio ambiente melhor é um grande ganho."

Mesmo neste atual cenário pandêmico, com todos os cuidados sanitários devidos, o grupo continua realizando suas ações nas áreas do Parque e estão desejosos de que este "ideal verde" salientado tanto pelo Papa Francisco quanto pelos demais líderes mundiais, se espalhe para mais lugares, grupos e Ramos da SSVP e da FV. Os frutos deste árduo trabalho já podem ser vistos nas comunidades próximas do parque, onde crianças e famílias brincam, leem, fazem piqueniques e vivem demais momentos de lazer onde antes havia apenas lixo e degradação. ■

Da redação

## Nos passos de Dom Viçoso

*Rota de peregrinação exalta memória e revitaliza caminho de fé do Servo de Deus e padre Lazarista*



A diocese de Mariana, com a colaboração de paroquianos e profissionais de Cultura lançou, no dia 7 de julho de 2021, os primeiros materiais de divulgação do caminho religioso “Nos passos de Dom Viçoso”. A premissa está em convidar a todos para refazer o caminho de fé do Servo de Deus, também conhecido pelas alcunhas Apostolo de Minas, bispo de Mariana e Conde da Conceição, proporcionando, ao longo da caminhada de 88km, oportunidades de reflexão, oração, socialização, além do desfrute da natureza, em paisagens típicas da região sudeste de Minas Gerais.

Para compreendermos melhor a proposta, conversamos com o coordenador do Caminho religioso “Nos passos de Dom Viçoso”, Efraim Leopoldo Rocha. Ele nos enviou um texto, por e-mail, explicando que atualmente estão realizando o cadastro de pousadas que perpassam a trajetória e as casas de família dispostas a fazer parte, oficialmente, do roteiro de peregrinação, além da formação de monitores que irão auxiliar e guiar os participantes.

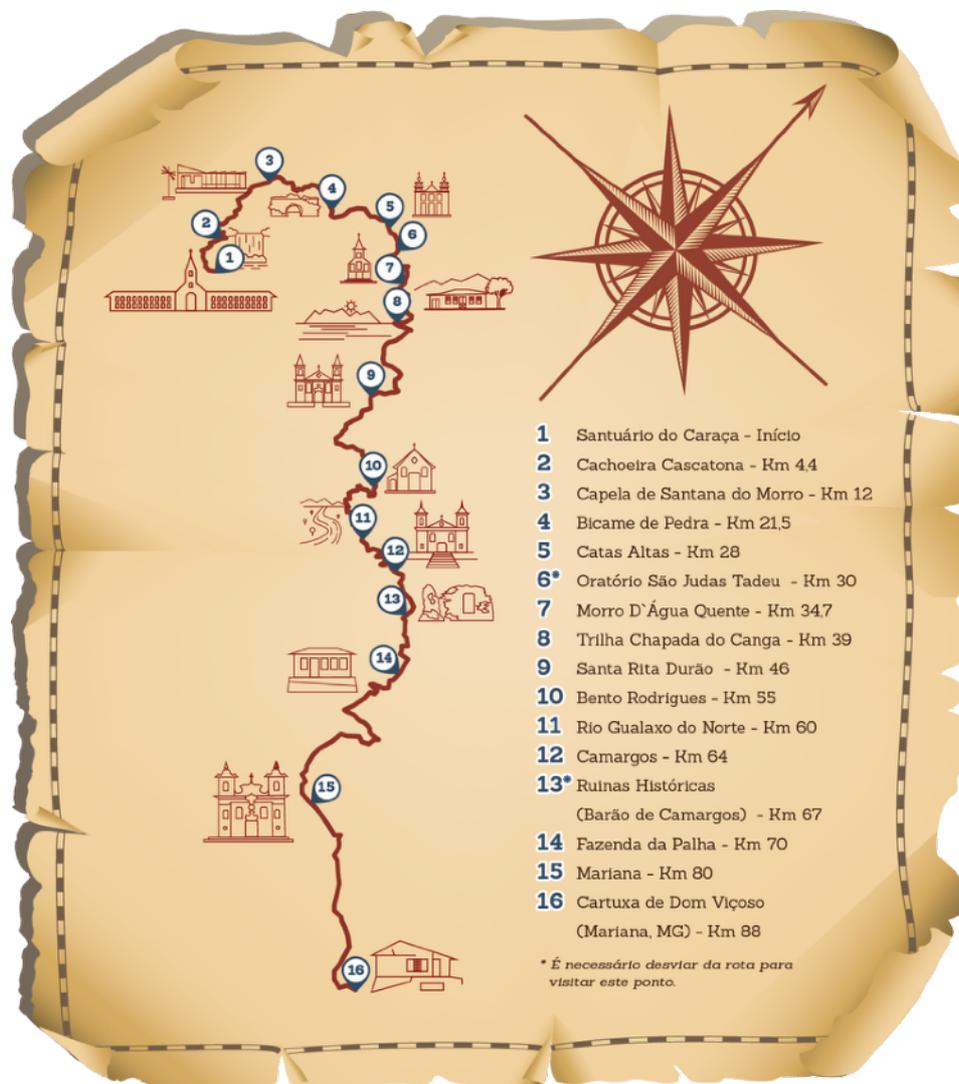
Efraim Rocha explicou que há uma comissão diocesana responsável pelo traçado e manutenção do caminho religioso, da qual fazem parte Pe. José Carlos dos Santos, Pe. Nedson Pereira de Assis, dentre outros paroquianos e voluntários, com o intuito de acompanhar e promover melhorias no Caminho, de forma constante. Ele informou ainda que o roteiro está em fase de divulgação e que, em breve, as inscrições para a primeira turma de peregrinos serão abertas.

Segundo o Pe. José Carlos dos Santos, também responsável pela reedição do livro “Vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso: Bispo de Mariana e Conde da Conceição”, de Dom Silvério Gomes Pimenta, relançado no mês de abril, o objetivo dessas ações está em divulgar o exemplo de vida e os ensinamentos de Dom Viçoso, de modo a suscitar o surgimento de novos devotos: “Não tenho nenhuma dúvida de que as pessoas que se abrirem ao conhecimento de Dom Viçoso ficarão encantadas, sobretudo pela atualidade da proposta de vida do nosso Venerável”, declarou ao portal da arquidiocese de Mariana.

Pe. José Carlos lembrou ainda do depoimento do Cardeal Angelo Amato, no documento em que reconhece que Dom Viçoso viveu de modo exemplar: “o testemunho de vida virtuosa e exemplar de Dom Viçoso, unido à profundidade de sua espiritualidade, revelam extraordinária dedicação à missão apostólica”.

Ainda sobre a peregrinação, Efraim Rocha ofereceu uma descrição detalhada do Caminho, esclarecendo que o trajeto poderá ser feito a pé, do Santuário do Caraça, em Catas Altas, até a Casa Cartuxa, em Mariana. Ele mencionou também a intenção de incentivar a peregrinação em bicicleta e a cavalo, de acordo com o coordenador, em um futuro próximo.

Na página seguinte há uma breve descrição do roteiro, conforme nos foi enviado pelo organizadores, para que os interessados possam melhor compreender como será o trajeto e suas nuances.



- 1 Santuário do Caraça - Início
- 2 Cachoeira Cascatona - Km 4,4
- 3 Capela de Santana do Morro - Km 12
- 4 Bicame de Pedra - Km 21,5
- 5 Catas Altas - Km 28
- 6\* Oratório São Judas Tadeu - Km 30
- 7 Morro D'Água Quente - Km 34,7
- 8 Trilha Chapada do Canga - Km 39
- 9 Santa Rita Durão - Km 46
- 10 Bento Rodrigues - Km 55
- 11 Rio Gualaxo do Norte - Km 60
- 12 Camargos - Km 64
- 13\* Ruínas Históricas (Barão de Camargos) - Km 67
- 14 Fazenda da Palha - Km 70
- 15 Mariana - Km 80
- 16 Cartuxa de Dom Viçoso (Mariana, MG) - Km 88

\* É necessário desviar da rota para visitar este ponto.

Partindo do Caraça, com trechos de média dificuldade, o caminhante fará uma trilha até a Cascatona, exuberante queda d'água. Depois, chega-se a fazenda do "Engenho", ponto proposto para alimentação, repouso e descanso. Segue-se, em seguida, por Santana do Morro, margeado o rio, passando-se por locais pitorescos e comunidades que vivem da extração do carvão vegetal, podendo-se observar a realidade dos trabalhadores locais.

Bem mais à frente, a surpresa do "Antigo Bicame de Pedra" que por muitos e muitos quilômetros levava água até Catas Altas. Depois, as torres das igrejas de Catas Altas e a beleza de seu emolduramento pela montanha. Acolhida, lazer, descanso, boa alimentação. Segue-se por "Morro da Água Quente", até alcançar-se, já pertencendo à Mariana, o Distrito de Santa Rita Durão, no sopé da serra, terra de Frei José de Santa Rita Durão, Autor de o Caramuru e também de Sinhá Olímpia, conhecida em todo o Brasil como "A Dama do Papel". Em Santa Rita, sobre as torres de Nossa Senhora de Nazaré e de Nossa Senhora do Rosário, o descanso, a acolhida, as quitandas e os pratos típicos do lugar, nas casas que começam a ser credenciadas para acolher os caminhantes. Uma boa cama no frio aquecida pelo fogueiro de lenha que serve à casa.

Na manhã seguinte, alcançar Camargos, um dos mais antigos Distritos de Mariana. Antes, passar por Bento Rodrigues e sentir a emoção de um mar de lama destruído. Fazer uma oração; agradecer e caminhar. Chegar à Cachoeirinha de Camargos, aos pés do seu Cruzeiro. Descansar, tomar o café, ouvir histórias, conhecer a bela Matriz de Nossa Senhora Conceição. Dormir nas "Terras do Tesoureiro" da Corte, Posto Fiscal das mercadorias e dos diamantes de Diamantina para o Rio de Janeiro. No dia seguinte, iniciar a caminhada cedo para alcançar a Cartuxa, a "Casinha de Dom Viçoso" e nela dobrar os joelhos, em agradecimento pela "Caminhada de Fé". Encantar-se com a humildade da morada do Santo Bispo. Tocar a cama onde a Deus entregou o seu espírito. Sentir a unção de sua alma, num Santuário Vivo de simplicidade e da natureza que o cerca. Hospedar-se em Mariana, aproveitar sua história. Visitar a Cripta onde Dom Viçoso está sepultado. Fazer uma oração. Sentir-se feliz por caminhar nas mesmas pedras por onde este Santo Bispo, o "Apóstolo de Minas" passou. ■



Para mais informações visite o site:  
[www.domvicoso.org.br](http://www.domvicoso.org.br)

## Ordenações Presbiterais

É com muita alegria que comunicamos a ordenação presbiteral dos Diáconos Louis Francescon Costa Ferreira, CM, e Ezequiel Alves de Oliveira, CM. No dia 4 de setembro de 2021 será celebrado o presbiterato de Louis Francescon, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Pains-MG, às 10h. Louis será ordenado presbítero por meio da imposição das mãos de Dom José Aristeu Vieira, Bispo da Diocese de Luz. As primeiras celebrações presididas por Louis serão realizadas nos dias 4/9, às 19h e 5/9, às 9h e 19h.

No dia 11 de setembro, na Matriz de Nossa Senhora das Necessidades, em Piracema-MG, haverá a celebração eucarística que tornará padre o Diác. Ezequiel Alves. Dom Miguel Ângelo Freitas Ribeiro, bispo da Diocese de Oliveira, presidirá a cerimônia. Inicialmente, a ordenação do Diác. Ezequiel estava prevista para o dia 17 de abril de 2021, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Contagem-MG. No entanto, a celebração foi remarcada por conta da intensificação dos casos de Covid-19 e suas decorrências.

Toda a Família Vicentina, comunidades paroquiais e amigos da PBCM estão convidados a participar deste importante marco das vidas consagradas dos Diáconos Louis e Ezequiel. Haverá transmissão em tempo real pelas redes sociais - Facebook e YouTube - da Paróquia Nossa Senhora do Carmo de Pains, Diocese de Oliveira. Façamo-nos presentes e rezemos por suas vozes! ■

**Ordenação Presbiteral**

A PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, A NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES E EU

**Diácono Ezequiel Alves de Oliveira, CM**

CONVIDO VOCÊ, SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA QUAL SEREI ORDENADO PRESBÍTERO, PELA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO CONSECRATÓRIA DE DOM MIGUEL ÂNGELO FREITAS RIBEIRO, BISPO DA DIOCESE DE OLIVEIRA-MG, PARA O SERVIÇO DO POVO DE DEUS E DA IGREJA.

11 de Setembro 2021  
10 da manhã

"TU ME AMAS? APASCENTA MINHAS OVELHAS."  
(Jo 21,17)

Local: Matriz de Nossa Senhora das Necessidades | Endereço: Praça Manoel Sampaio, Centro - Piracema - MG.  
Contato: (31) 3046-7325 - Obs: A presença de convidados será limitada devido as restrições causadas pela pandemia.

Transmissão ao Vivo via Youtube e Facebook da Diocese de Oliveira

**Ordenação Presbiteral**

A Província Brasileira da Congregação da Missão, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, minha família e eu

**Diácono Louis Francescon Costa Ferreira, CM**

convidamos você para a Celebração Eucarística na qual serei ordenado presbítero, pela oração da Igreja, por meio da imposição das mãos de Dom José Aristeu Vieira, Bispo da Diocese de Luz.

**04 de setembro de 2021, às 10h**  
Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo,  
Avenida Gonçalves de Melo, Pains - MG.

**Primicias**  
04 de setembro: 19h na Igreja matriz, Nossa Senhora do Carmo  
05 de setembro: 09h e 19h na Igreja Matriz, Nossa Senhora do Carmo

Devido à pandemia, a participação desta celebração e da Primeira Missa será restrita. Por isso, acompanhe a transmissão on-line:

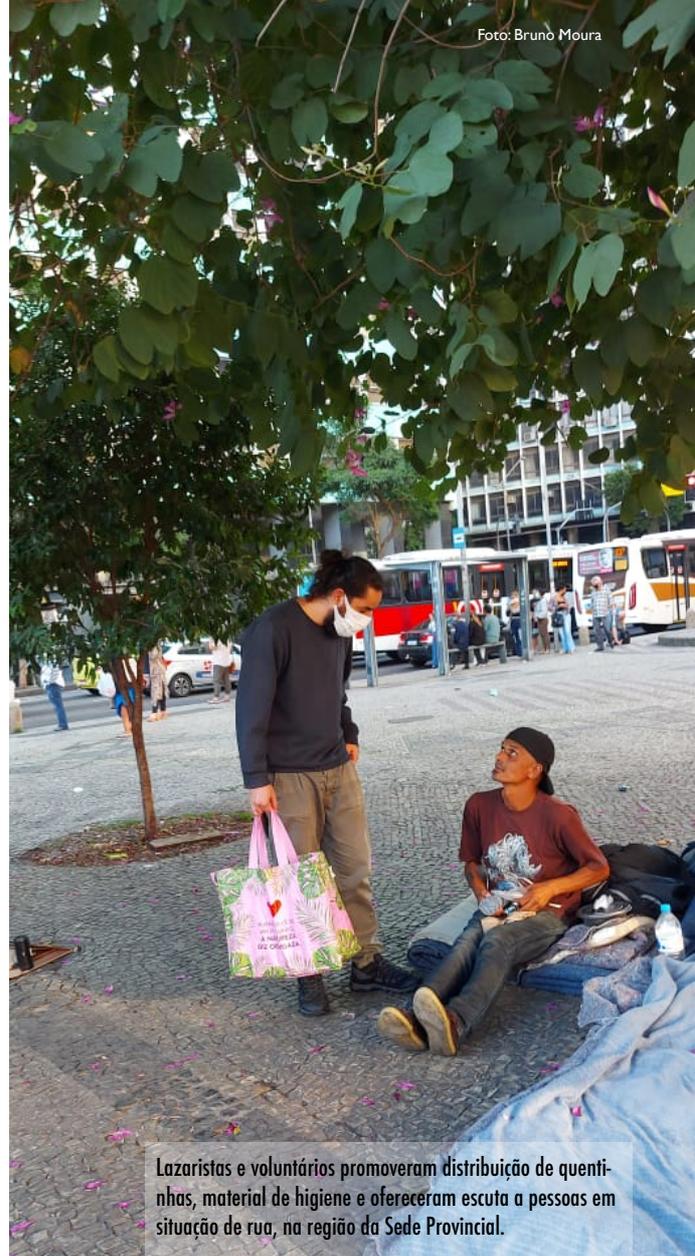
Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Pains-MG

## Ação social no Centro do Rio

Quem caminha pelas ruas do Centro do Rio nota que o número desabrigados aumentou. Desde o início da pandemia, o desemprego, a pobreza extrema e outros transtornos têm levado pessoas de diversas origens, gêneros, idades e classes sociais a ocupar as calçadas do bairro. Atentos a esta realidade, os padres e irmãos da comunidade da casa central da PBCM organizaram uma primeira ação de caridade, nos arredores da sede provincial, no Centro do Rio de Janeiro. De acordo com Ir. Adriano Ferreira, CM, "o objetivo da primeira ação foi sensibilizar os participantes e ouvir as pessoas em situação de rua".

Às 15h45 do dia 8 de julho, um grupo formado por voluntários da sede provincial, coordenado pelo Ir. Adriano, CM, percorreu trajetos próximos à Avenida Almirante Barroso, nº 91, sobretudo nas regiões da Carioca e Cinelândia, levando 50 quentinhas (arroz, feijão, frango e macarrão), água mineral, duas máscaras PFF2 e sabonete. Alimento, material de higiene e prevenção foram recebidos com alegria pelos que ocupavam as calçadas da região, no momento em que foi feita a ronda. Outras necessidades também foram comunicadas, tal como foi dito por D. Margarida: "estou precisando de agasalho. Está muito frio". Outros itens também foram lembrados nas conversas com os sem-teto e devidamente anotados, a fim de que, em outra oportunidade, seja possível atendê-los também.

Os participantes Bruno, Cristina, Jussara, Márcia, Sacha, Sandro e Stephany retornaram da ação verbalizando comentários de animação com a possibilidade de continuidade desta iniciativa. "Por menor que tenha sido esta primeira ação, para mim, ver esse movimento sendo construído em meio a uma crise sanitária e econômica foi algo renovador, trouxe esperança", declarou a jovem aprendiz Stephany Oliveira, que concluiu o Ensino Médio no Colégio Pedro II, unidade São Cristóvão, e pretende cursar graduação em Assistência Social. ■



Lazaristas e voluntários promoveram distribuição de quentinhas, material de higiene e ofereceram escuta a pessoas em situação de rua, na região da Sede Provincial.



## DICA DE FILME: IRMÃ DULCE

Direção: Vicente Amorim

Lançamento: 2014

Disponível na Netflix

Irmã Dulce, Dulce dos Pobres, Anjo Bom da Bahia ou Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes. Diga qualquer um destes nomes aos cidadãos da Bahia, e a maioria a conhecerá como uma das figuras mais importantes que já existiram no Estado e também no cenário eclesial mundial. Irmã Dulce foi uma religiosa que, desde sua juventude, dedicou sua vida a cuidar dos mais pobres e doentes em situação de vulnerabilidade social.

A vocação para trabalhar em benefício da população carente teve a influência direta da família, uma herança do pai que ela levou adiante, com o apoio decisivo da irmã, Dulcinha. Aos 13 anos, graças a seu destemor e senso de justiça, traços marcantes revelados quando ainda era muito novinha, irmã Dulce passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando a residência da família num centro de atendimento. A casa ficou conhecida como "a portaria de São Francisco", tal o número de carentes que se aglomeravam à sua porta. Também é nessa época que ela manifestou pela primeira vez, após visitar com uma tia áreas onde habitavam pessoas pobres, o desejo de se dedicar à vida religiosa.

Irmã Dulce (2014), de Vicente Amorim, é um filme que relata, desde a sua primeira cena, a relação que Dulce teria com os seus "filhos", como ela mesma os chamava. No início uma cena marcante: A jovem acompanhada da mãe observa várias pessoas em situação de rua enfrentando desafios para conseguir algumas migalhas de comida.

O filme dá um salto para Ir. Dulce em sua juventude, que nos passa com convicção o seu carinho pelo ser humano e marca a primeira fase do filme. Vemos a Religiosa enfrentando

do um rapaz armado para poder salvar uma criança doente, e seus problemas com as orientações de sua Congregação, como não poder sair durante a noite para socorrer alguém e até mesmo conflitos com a própria lei. A fragilidade de Ir. Dulce, que adoeceu pela sua doação incansável ao serviço dos pobres, é um aspecto de extrema sensibilidade que toca o coração de quem conhece todo o legado deixado por esta mulher, que foi uma verdadeira serva dos marginalizados e excluídos da sociedade.

Já na segunda fase da película, o filme retrata a imagem imaculada que Irmã Dulce recebeu do povo baiano e, após a sua morte, da própria Igreja Católica. Enfrentando resistência contra seus atos dentro da sua própria Congregação, representada na imagem da Madre Provincial, o longa metragem nos brinda com o encontro de Ir. Dulce e o Papa São João Paulo II. Aos poucos, Irmã Dulce, torna-se uma espécie de "empreendedora do bem". Com seu jeito delicado, mas determinado, ela pede ajuda para as pessoas comuns e, para os grandes, pede verbas mesmo. Com esse espírito consegue tocar o seu projeto, chegando a fundar um hospital.

Neste momento em que estamos atravessando, onde as desigualdades sociais estão cada vez mais gritantes, vale a pena fazer memória de "Dulce dos Pobres", que foi capaz de deixar de lado suas preocupações pessoais e colocar-se totalmente a serviço dos necessitados, sem se perguntar, primeiro, quem eles eram, mas porque simplesmente eram pessoas que necessitavam de uma vida mais digna. ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM



## Dica de Livro: Diário de quarentena

Autor: Frei Betto

Editora: Rocco

Diário de quarentena, de Frei Betto, focaliza os três primeiros meses da pandemia do coronavírus de 2020, e já surge destinado a se transformar em uma obra de referência duradoura, como o Diário da peste de Londres, de Daniel Defoe, publicado em 1722 e ainda em catálogo nos dias de hoje. O livro de Frei Betto, assim como o de Defoe, não se prende apenas às respectivas tragédias, a epidemia de peste bubônica que matou 70 mil pessoas em Londres em 1665, e a pandemia que causou muito mais vítimas aqui no Brasil. Ambas as obras estabelecem uma rica reflexão acerca da condição humana e mesclam o drama pessoal à tragédia coletiva para tentar responder a perene indagação: "Quem somos nós, de onde viemos, para onde vamos?" A peste londrina do século XVII e a pandemia do novo milênio reafirmam o mesmo triste paradoxo: nada mais prejudicial à vida humana e à preservação de nosso planeta do que a própria humanidade... Acontecimentos funestos na esfera pessoal (acidentes, doenças graves, desemprego e divórcio) proporcionam excelentes oportunidades para que uma pessoa possa se "reinventar", a palavra-chave da época atual. Do mesmo modo, tragédias coletivas (terremotos, tsunamis, genocídios e demais conflitos armados, exílio, secas prolongadas e, agora, a pandemia) podem proporcionar ótimas oportunidades à humanidade para fazer uma correção de rota para que a justiça e a felicidade reinem sobre a Terra. Essa é a bela e urgente mensagem deste Diário de quarentena de Frei Betto. (Sinopse da editora) ■



## MEMORIAL DOM JOSÉ ELIAS CHAVES

Pe. José Elias Chaves Júnior, CM, natural de Luz-MG, entrou para o seminário de Petrópolis-RJ no ano de 1946, ordenando-se presbítero, em 18 de outubro de 1953. Bispo prelado de Cametá, foi nomeado pelo Papa São João Paulo II, em 1980, recebendo a ordenação episcopal no dia 25 de julho de 1980, em Bambuí-MG. Seu lema: "Eu vim para evangelizar os Pobres". Recentemente, seu sobrinho, o professor Luiz Heleno Toledo Chaves, decidiu criar um espaço de celebração à memória de Dom Chaves. Conversamos com o Sr. Luiz Chaves sobre a iniciativa de reunir e divulgar o acervo do tio, confira abaixo.

### **Qual a sua relação pessoal com Dom Chaves e como surgiu a ideia de reunir o acervo?**

Dom José Elias Chaves (em memória) é meu tio, irmão do meu Pai Tarcísio Elias Chaves (em memória), só uma curiosidade: meu pai Tarcísio também estudou no seminário do Caraça seu apelido lá no Caraça era "Taxinha" (rsrsrs).

### **Qual a metodologia que estão utilizando para localização e armazenamento do material?**

Estamos coletando objetos, cartas, jornais, reportagens de época, fotografias e documentos, sobretudo por meio dos familiares. A Diocese de Cametá-PA doou para o memorial uma mitra, utilizada por Dom Chaves, que tinha ficado na antiga Prelazia de Cametá. Todo o material coletado encontra-se na Sala Capitular da sede da "Supremus Ordo Templi Internationalis" (Soberana Ordem Templária Internacional-Pobres Cavaleiros de Cristo), uma associação de fieis formada por Cavaleiros e Damas que professam a fé Católica.

### **Existe algum documento ou arquivo específico que desperte especial interesse, do que já foi coletado?**

A mitra, o solidéu, o anel e um pequeno fragmento de osso que foi coletado na exumação e traslado para a Catedral de São João Batista, na Diocese de Cametá-PA. Estas são as principais relíquias que guardamos. Meu tio Lázaro Elias Chaves guarda o crucifixo peitoral usado por Dom Chaves na suas paramentas de Bispo, porém o mesmo não doou para o memorial, continua sendo de seu arquivo pessoal.

### **Há previsão de abertura do acervo para a população? Se sim, em qual canal? De forma, física ou digital?**

O memorial já se encontra aberto à visitação, por agendamento de visitas, que pode ser feito pelo telefone (37)999998873 ou pelo e-mail: [soti.internacional@gmail.com](mailto:soti.internacional@gmail.com). Todo o acervo está sendo digitalizado e boa parte se encontra disponível na página do memorial no facebook com nome Dom José Elias Chaves.

### **Qual seria a principal motivação para a organização do memorial? Vocês aceitam contribuições?**

A principal motivação para a organização deste memorial é a preservação da memória do tio e das relíquias deixadas por ele. Aceitamos contribuições e relatos por escrito, que podem ser enviados para o e-mail Whatsapp.

### **Gostaria de acrescentar algo a mais, que não tenha sido perguntado?**

Existe uma oração que é usada pelos fieis para pedir a intercessão de Dom Chaves. Muitos tem alcançado graças, então gostaríamos que algum Bispo desse o "Imprimatur" para que pudéssemos dar uma dimensão maior na divulgação da oração. Até o momento nenhum bispo manifestou interesse em apoiar.

\*Luiz Heleno Toledo Chaves é farmacêutico, Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar e professor no Curso de Farmácia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco.

No Acervo do Memorial é possível encontrar imagens raras como esta, da família de Dom Chaves, que aparece na fotografia empunhada por seu irmão, Lázaro.



Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo.

- Paulo Freire



Provincia Brasileira da  
**Congregação da Missão**

**INFORMATIVO SÃO VICENTE**

Sugestões e contribuições: [informativo@pbcm.org.br](mailto:informativo@pbcm.org.br)



**LAZARISTASBRASIL**